



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – Sesab
Superintendência de Vigilância e Proteção à Saúde – Suvisa
Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador – Divast
Centro Estadual de Referência em Saúde do Trabalhador – Cesat
Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador - Nisat

Documento Técnico Nisat nº 01/2024

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SAÚDE DO TRABALHADOR NA BAHIA, 2022

Salvador- BA
Junho, 2024

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NA BAHIA, 2022

Este documento apresenta os dados sobre o perfil epidemiológico da saúde dos trabalhadores no Estado da Bahia referente ao período de 20. As informações fornecidas abordam o perfil socioeconômico, morbidade e mortalidade de trabalhadores nos seus respectivos ramos de atividade com dados sobre o Brasil e a Bahia. Este estudo é útil aos profissionais de Segurança e Saúde no Trabalho, aos Gestores, Sindicatos e Movimentos Sociais para o planejamento, a avaliação e a estruturação de ações de prevenção e promoção da Saúde do Trabalhador.

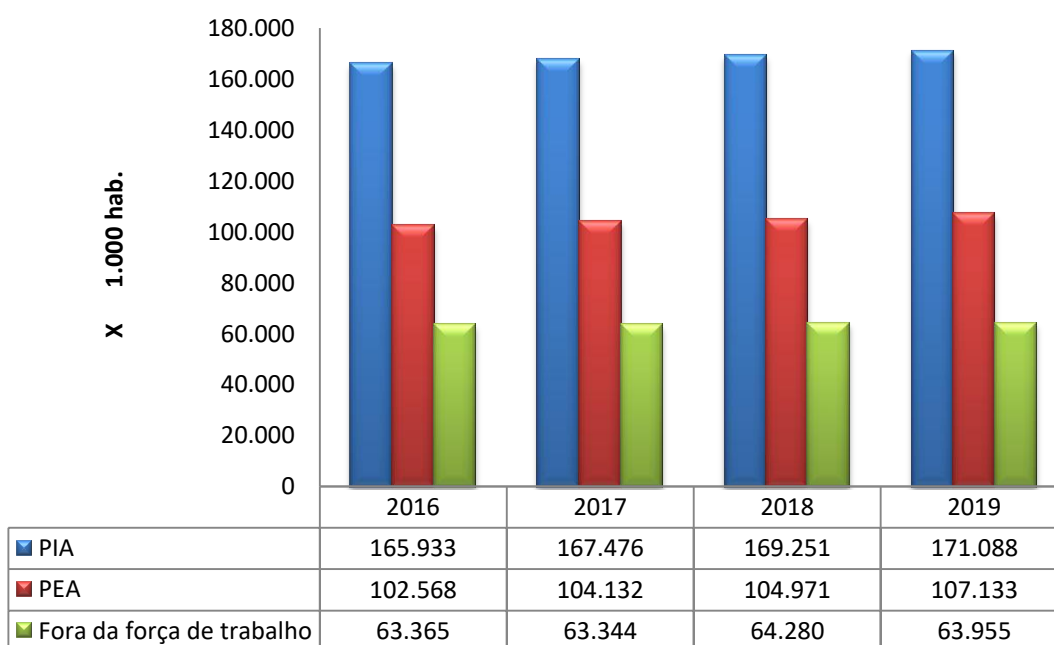
As fontes de dados utilizadas foram o Sistema Único de Benefícios (SUB), as Comunicações de Acidente de Trabalho à Previdência Social (CAT) para o período de 2010 a 2020 e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) para o período de 2011 a 2015 (anualmente) e de 2018 a 2021 (trimestralmente). Apesar da baixa cobertura dos dados registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram analisados neste relatório dados referentes aos tipos de agravos relacionados ao trabalho no período de 2009 a 2021. Nos cálculos dos indicadores relativos aos municípios ou regiões compostas pelos mesmos, também apresentados neste relatório utiliza-se como denominador o número de trabalhadores registrados, através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, de 31 de dezembro do ano respectivo. Esta escolha se justifica pela ausência de divulgação pelo INSS de dados sobre o número médio de trabalhadores vinculados ao INSS ao nível de município.

Outro acréscimo para esta análise foi a inclusão de registros do Ministério da Economia sobre trabalhadores em situação de trabalho análogo a escravidão, libertados no período de 2007 a 2016 e a taxa de trabalho infantil para o período de 2011 a 2016.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DO TRABALHADOR

Apresenta-se neste documento o perfil socioeconômico dos trabalhadores na Bahia e no Brasil. Os dados nacionais demonstram que a população com idade ativa (PIA) é composta por 171.088.000 habitantes; no que se refere à população economicamente ativa (PEA) e a parcela fora da força de trabalho, ambas possuem percentuais de, 62,6% e 37,4%, respectivamente, quando relacionadas ao denominador absoluto da PIA para o ano de 2019 (Gráfico 1). A partir destes elementos foi possível observar discreto aumento com tendência para estabilidade nos anos da série histórica apresentados no gráfico.

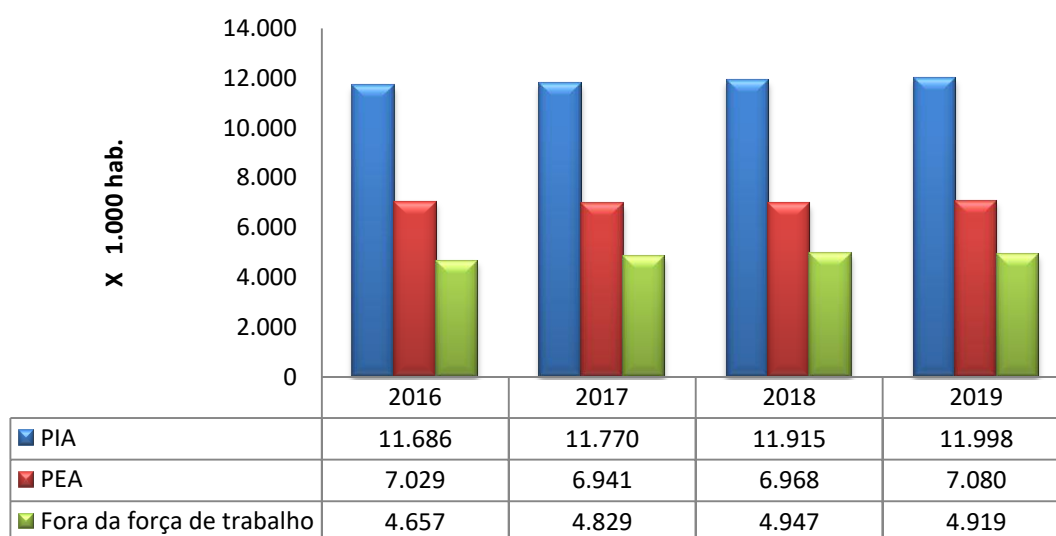
Gráfico 1 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por condição em relação à força de trabalho. Brasil, 2016-2019



Fonte: IBGE, PNAD

Na Bahia observou-se que a população com idade ativa (PIA) é composta por 11.998.000 habitantes, tendo a população economicamente ativa (PEA) e a parcela fora da força de trabalho percentuais de 59,0% e 41,0%, respectivamente, em relação à PIA de 2019 (Gráfico 2). O comportamento do período analisado para o estado segue a tendência nacional indicando resultados que convergem para à estabilidade.

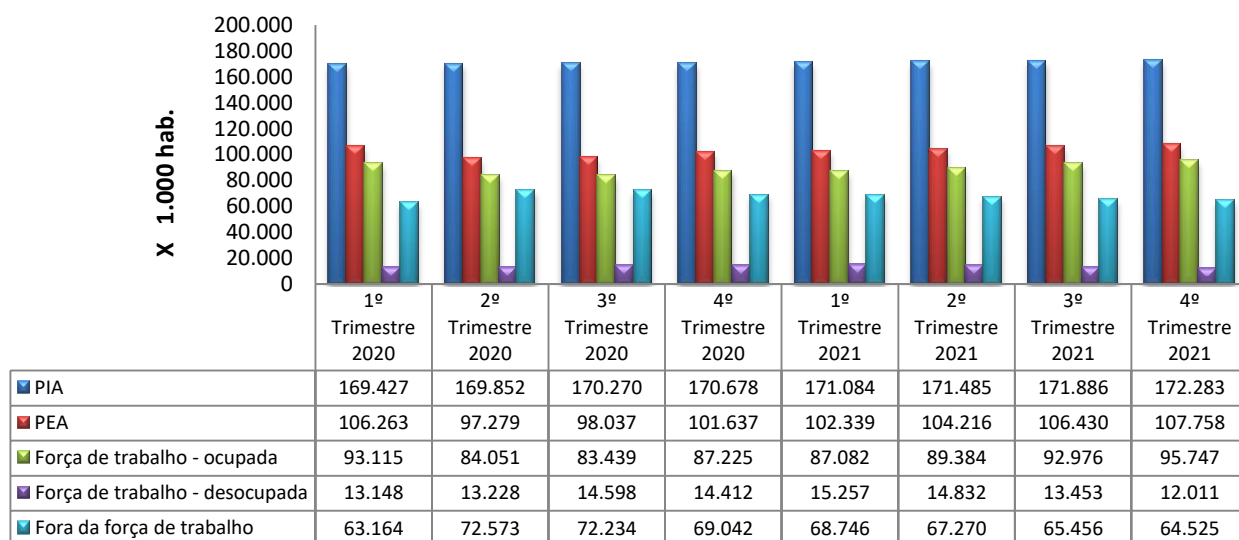
Gráfico 2 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por condição em relação à força de trabalho. Bahia, 2016-2019



Fonte: IBGE, PNAD

Quanto a população brasileira de pessoas com 14 anos ou mais idade em relação à força de trabalho e condição de ocupação nos anos de 2020 e 2021 (Gráfico 3), observou-se que no 4º trimestre de 2021 a PEA e a parcela fora da força de trabalho foram, 62,5% e 37,5%, nessa ordem, quando relacionadas a População com Idade Ativa de 172.283.000 habitantes. Neste trimestre a PEA alcançou 107.758.000 habitantes, correspondendo à força de trabalho ocupada (88,8%) e a desocupada (11,2%) em relação aos números da População Economicamente Ativa. Observa-se nesta análise pequena tendência de aumento, com resultados que indicam uma situação de estabilidade para o setor.

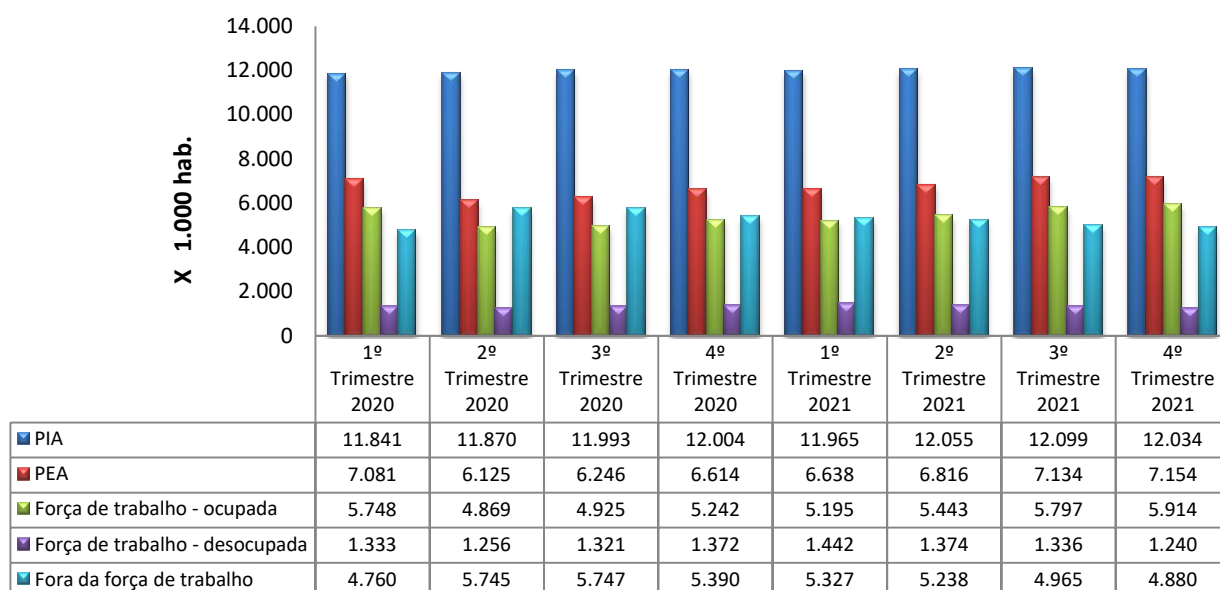
Gráfico 3 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por condição em relação à força de trabalho e condição de ocupação. Brasil, 2020-2021



Fonte: IBGE, PNAD

Vale destacar que na Bahia a tendência segue a mesma perspectiva nacional (Gráfico 4), apontando que no 4º trimestre de 2021 a PEA e a parcela fora da força de trabalho foram de 59,5% e 40,5%, em relação a PIA de 12.034.000 habitantes. Já a População Economicamente Ativa para esse trimestre foi composta por 7.154.000 habitantes, subdividida entre a força de trabalho ocupada e desocupada, atingindo respectivamente, percentuais de 82,7% e 17,3%, em relação à PEA.

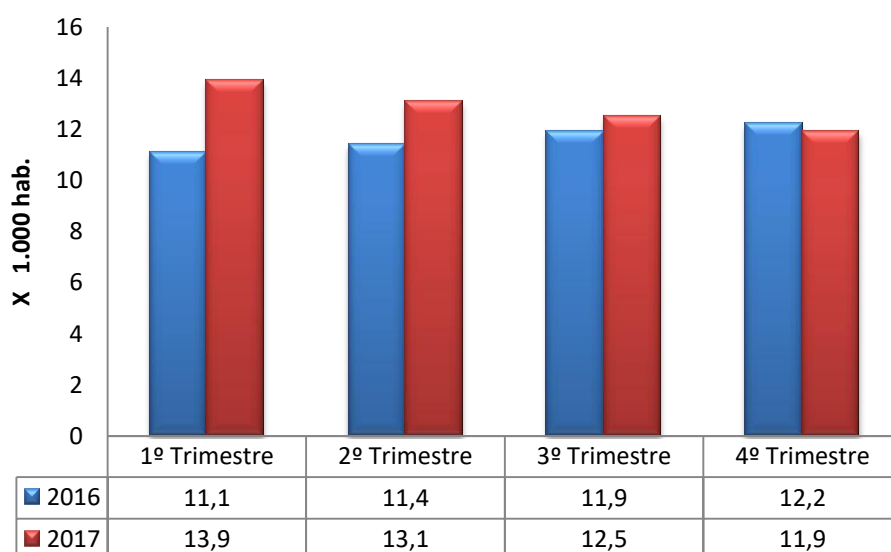
Gráfico 4 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por condição em relação à força de trabalho e condição de ocupação. Bahia, 2020-2021



Fonte: IBGE, PNAD

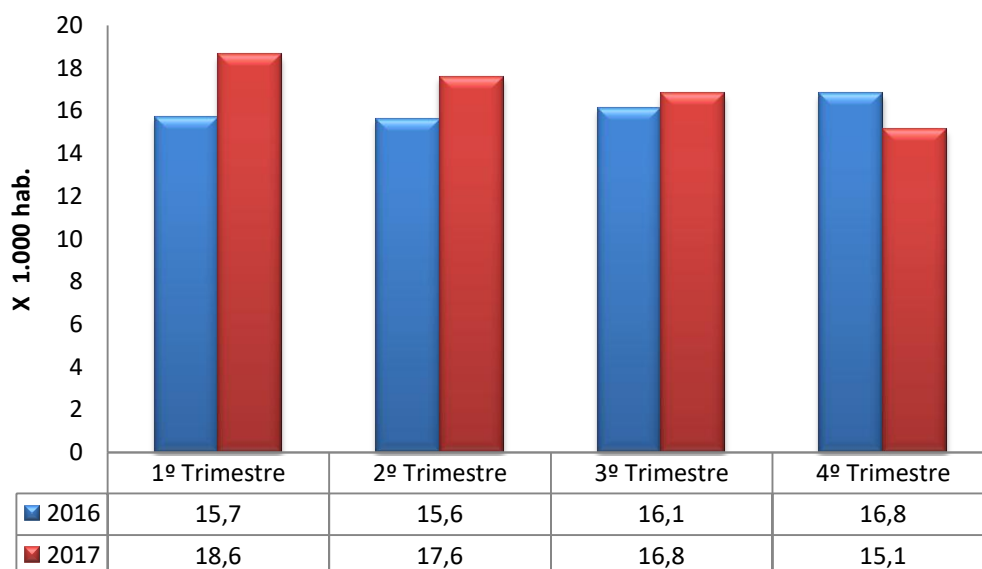
Com base na análise da taxa de desocupação no Brasil e na Bahia para o período entre 2016 e 2017, observa-se que a Bahia apresenta taxa de 41,4% para o primeiro trimestre e 37,0% para o último trimestre de 2016 em relação ao país. Já no primeiro e último trimestre de 2017, a Bahia teve um acréscimo, em relação ao ano anterior, de 33,8% e 26,9%, respectivamente, como pode ser verificado nos gráficos 5 e 6.

Gráfico 5 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade. Brasil, 2016-2017



Fonte: IBGE, PNAD

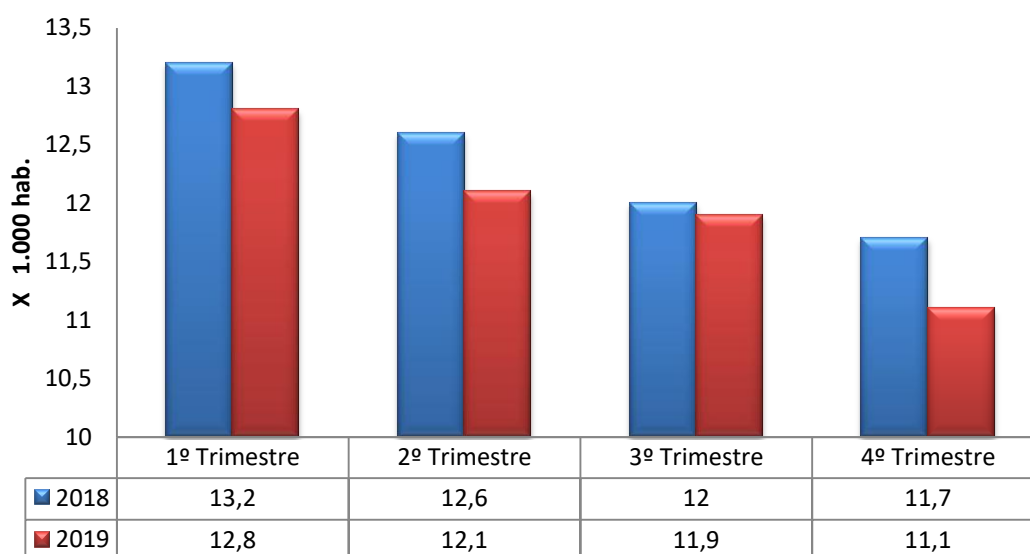
Gráfico 6 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade. Bahia, 2016-2017



Fonte: IBGE, PNAD

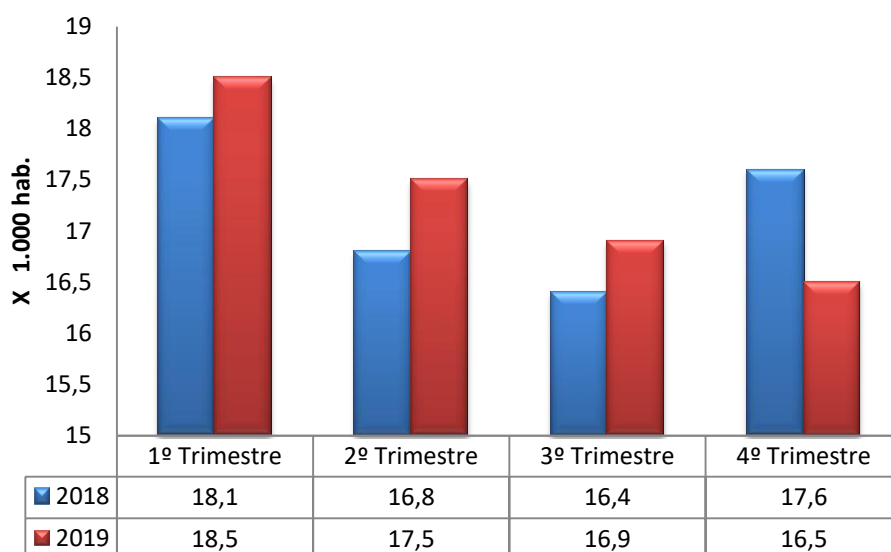
Sobre a taxa de desocupação no Brasil (Gráfico 7) e na Bahia (Gráfico 8) para o período entre os anos de 2018 e 2019, a série histórica aponta que houve acréscimo de 37,1% na estado em relação ao cenário nacional no primeiro trimestre, e 50,0% a mais para o último trimestre em 2018. Em 2019 o aumento foi de 44,5% em relação ao país no primeiro trimestre e 48,6% para o último trimestre do referido ano.

Gráfico 7 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade. Brasil, 2018-2019



Fonte: IBGE, PNAD

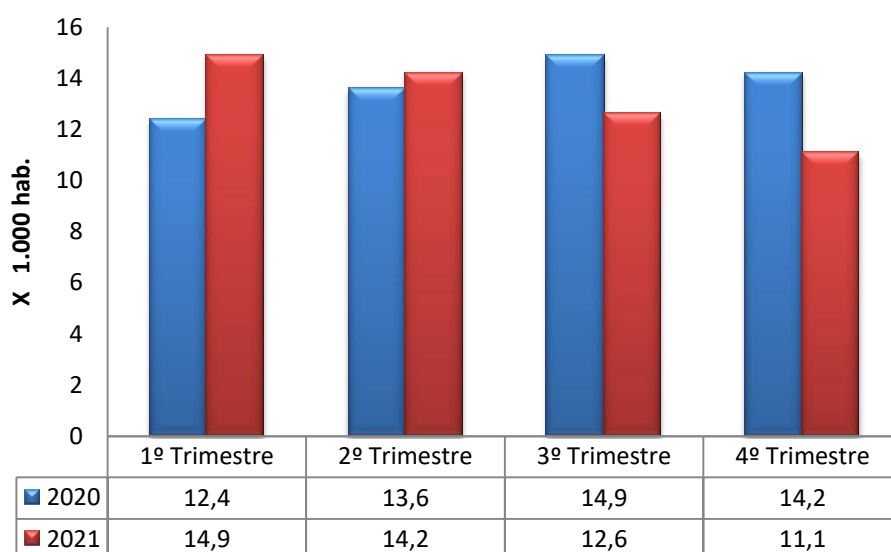
Gráfico 8 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade. Bahia, 2018-2019



Fonte: IBGE, PNAD

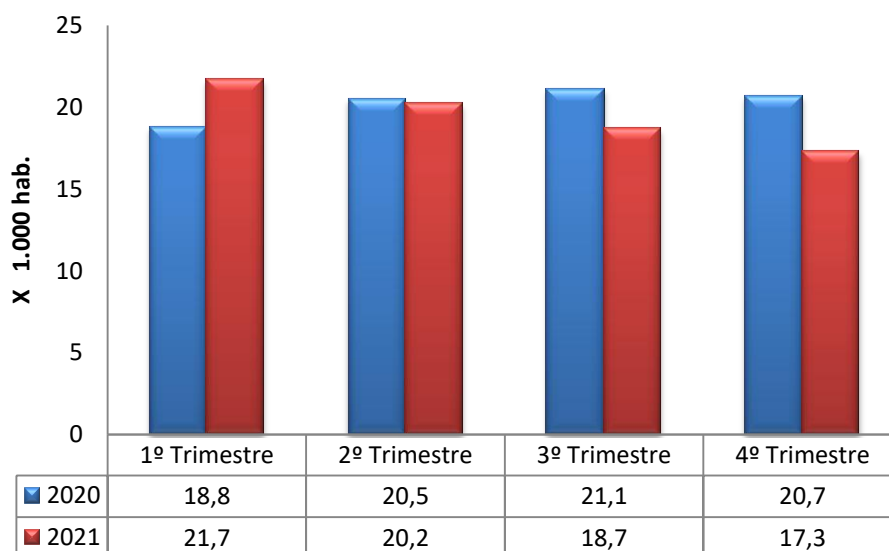
Ainda sobre a taxa de desocupação no Brasil (Gráfico 9) e na Bahia (Gráfico 10) no período de 2020 e 2021 foi possível observar que o estado apresenta taxa de 51,6% a mais em relação ao cenário nacional no primeiro trimestre e um acréscimo de 45,7% para o último trimestre em 2020. Com relação ao ano de 2021 o aumento no Brasil foi de 45,6% para o primeiro trimestre, e de 55,8% no último trimestre do mesmo ano.

Gráfico 9 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade. Brasil, 2020-2021



Fonte: IBGE, PNAD

Gráfico 10 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade. Bahia, 2020-2021

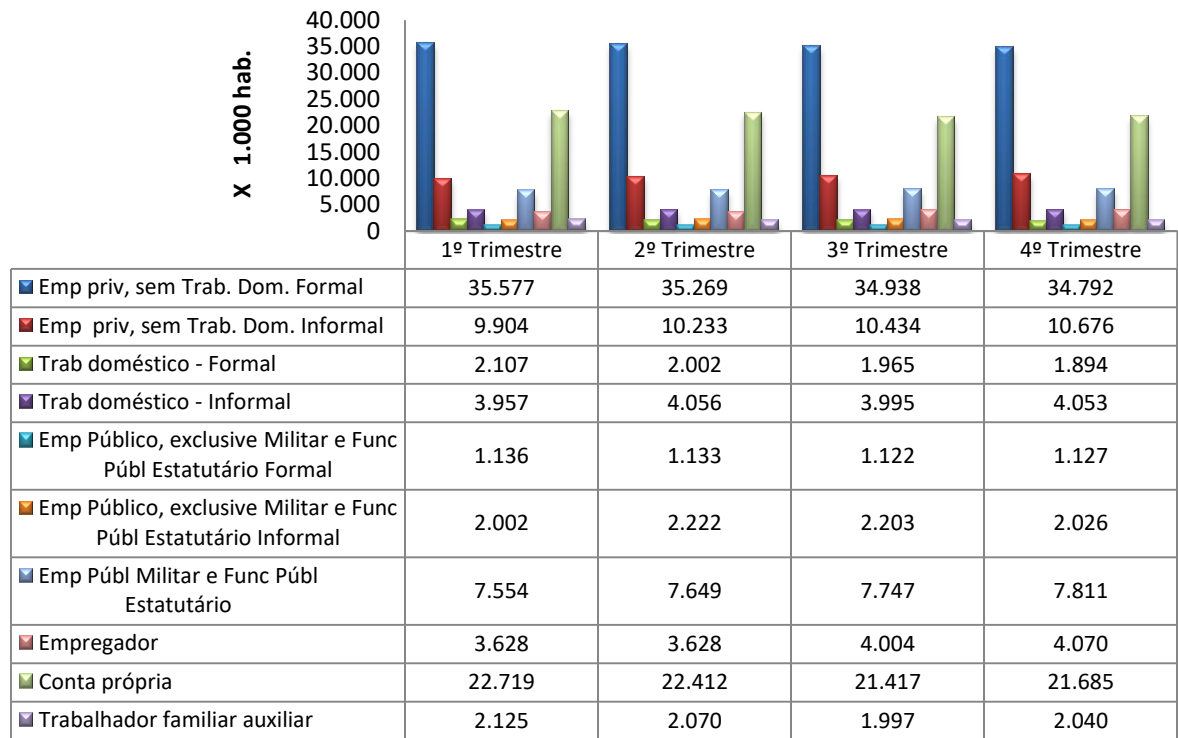


Fonte: IBGE, PNAD

A partir da análise da população com 14 anos ou mais idade, ocupadas segundo posição na ocupação e categoria de emprego no Brasil (Gráfico 11) e (Gráfico 12), encontrou-se três categorias mais frequentes no Brasil observados o quarto trimestre de 2016: 1) empregados privados, excluído o trabalhador doméstico formal, 2) trabalhadores por conta própria, e 3) empregados privados, não incluídos os trabalhadores domésticos informais, correspondendo a: 38,6%, 24,0% e 11,8% do total, respectivamente.

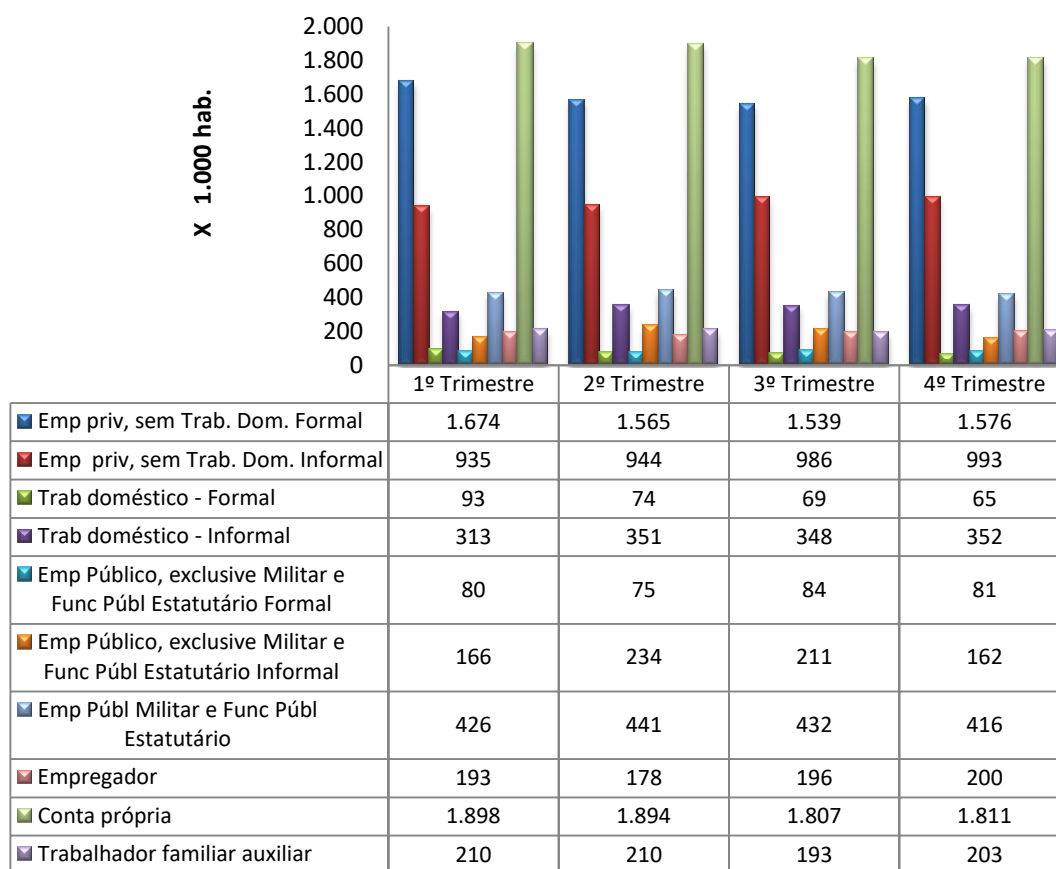
Na Bahia a análise é semelhante à realizada nacionalmente, sendo três as categorias mais frequentes. No entanto, o ranking das categorias no estado se difere parcialmente do perfil nacional para o trimestre pesquisado, podendo-se observar: 1) trabalhadores por conta própria; 2) empregados privados (excluídos os trabalhadores domésticos formais), e 3) empregados privados (não incluídos os trabalhadores domésticos informais). Tais categorias correspondem a 30,9%, 26,9% e 16,9% do total, nessa ordem. Vale ressaltar que a categoria empregados privados, excluídos os trabalhadores domésticos informais, ocupam as mesmas posições em âmbito nacional e estadual.

Gráfico 11 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal. Brasil, 2016



Fonte: IBGE, PNAD

Gráfico 12 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal. Bahia, 2016

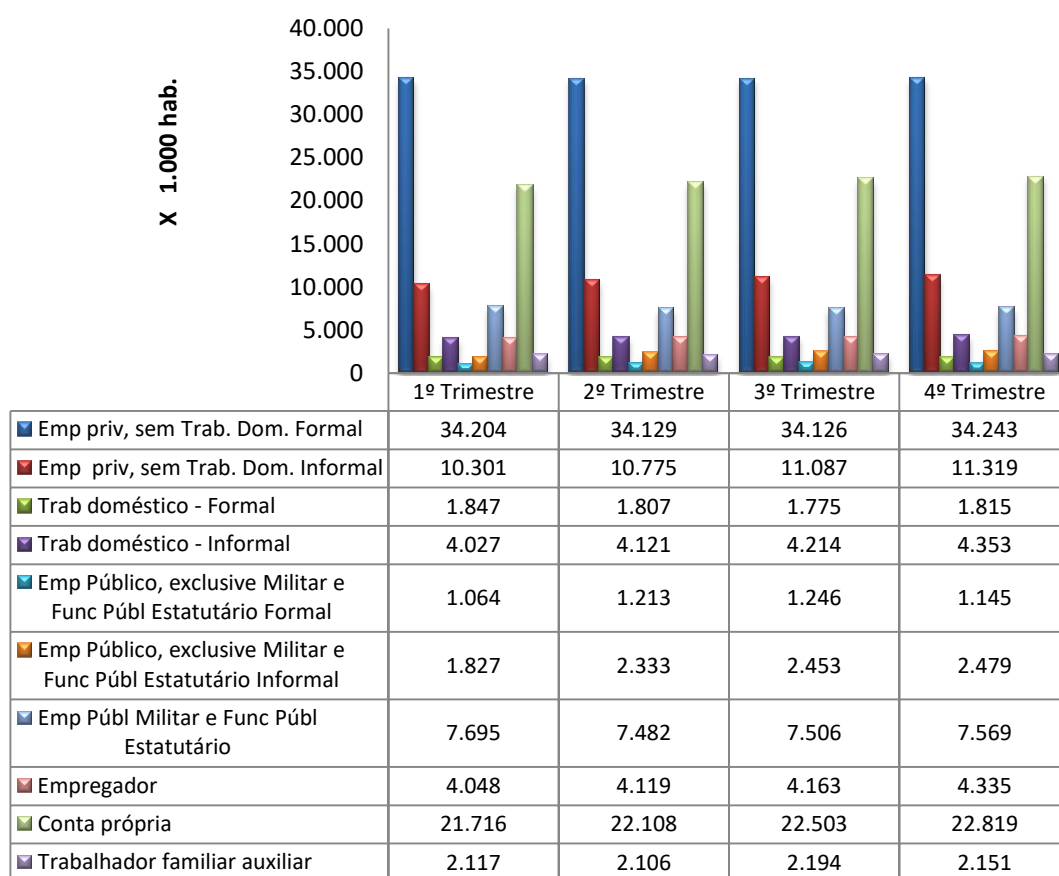


Fonte: IBGE, PNAD

Com relação ao ano de 2017 nos Gráficos 13 e 14, observam-se três categorias mais frequentes no país para o quarto trimestre quando pesquisadas as pessoas com 14 anos ou mais idade, ocupadas segundo posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal no Brasil e na Bahia, sendo estas: 1) empregados privados, excluído o trabalhador doméstico formal, 2) trabalhadores por conta própria; e 3) empregados privados, excluído o trabalhador doméstico informal, correspondendo a 37,1%, 24,7% e 12,3% do total, nessa sequência.

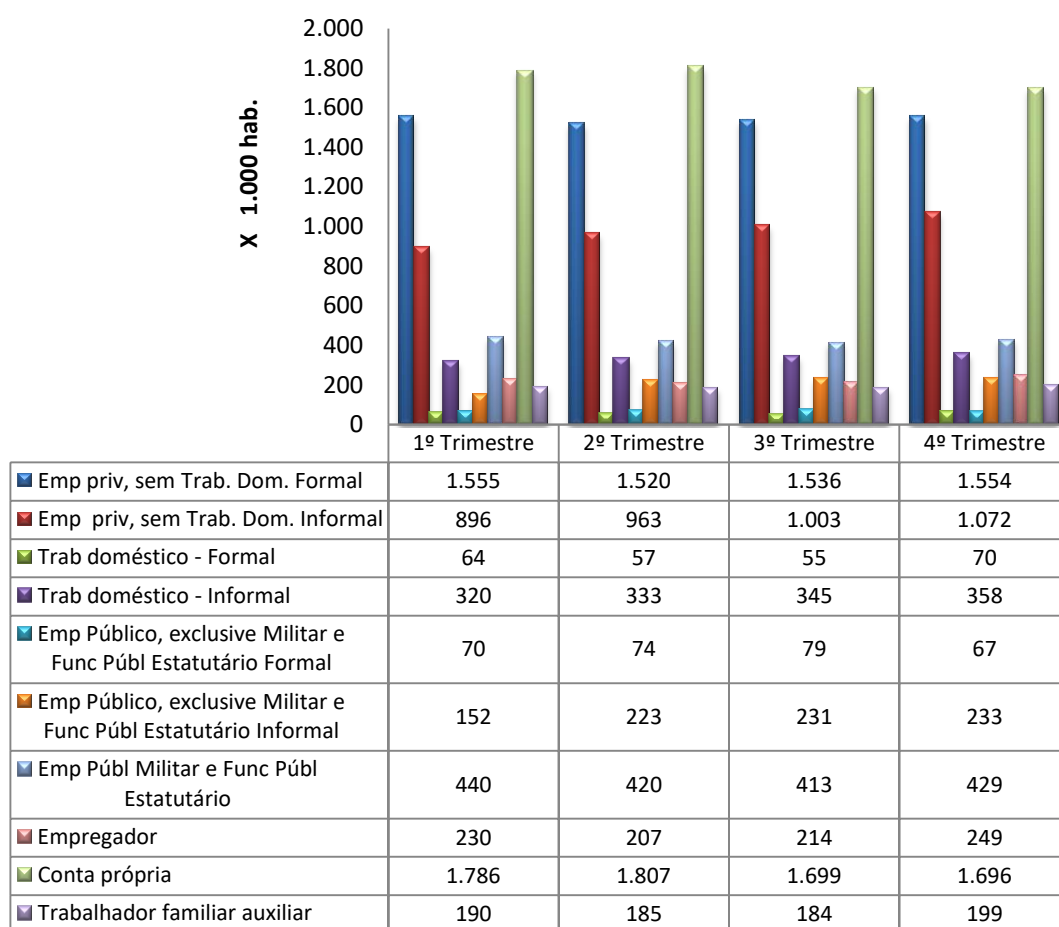
Na Bahia se destacam três categorias entre as mais frequentes, diferenciando-se parcialmente a configuração das posições em relação à perspectiva nacional através da seguinte ordem: 1) trabalhadores por conta própria; 2) empregados privados, excluído o trabalhador doméstico, formal; e 3) empregados privados, excluído o trabalhador doméstico informal, que correspondem a 28,6%, 26,2% e 18,1% do total, respectivamente. Importante salientar que a categoria, empregados privados, excluídos os trabalhadores domésticos informais, ocupa a mesma posição em âmbito nacional e estadual.

Gráfico 13 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal. Brasil, 2017



Fonte: IBGE, PNAD

Gráfico 14 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal. Bahia, 2017

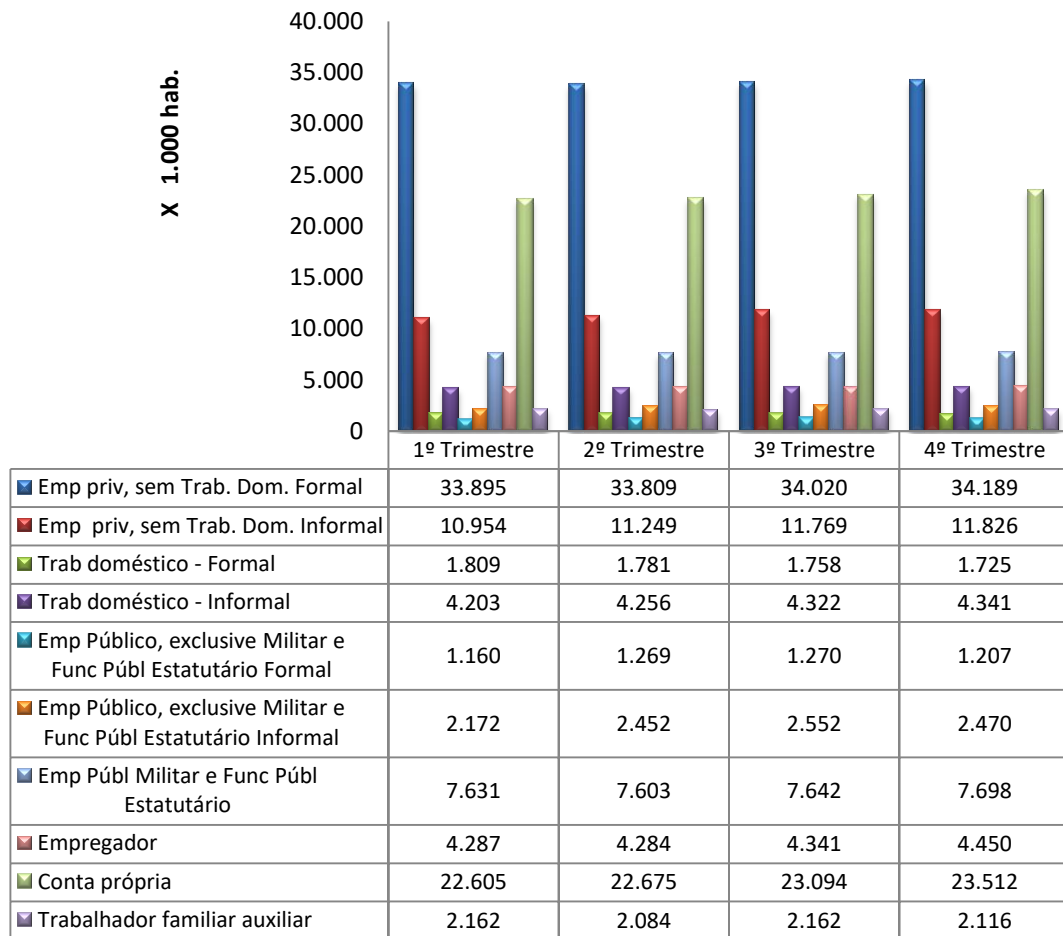


Fonte: IBGE, PNAD

Os gráficos 15 e 16 referentes ao quarto trimestre do ano de 2018 apresentam a população com 14 anos ou mais idade, ocupadas segundo posição na ocupação e a categoria de emprego no trabalho principal no Brasil e na Bahia; podem-se observar três categorias mais frequentes: 1) empregados privados, sem o trabalhador doméstico, formal; 2) trabalhadores por conta própria; e 3) empregados privados, sem trabalhador doméstico, informal. Tais categorias correspondem a 36,6%, 25,1% e 12,6% do total, respectivamente.

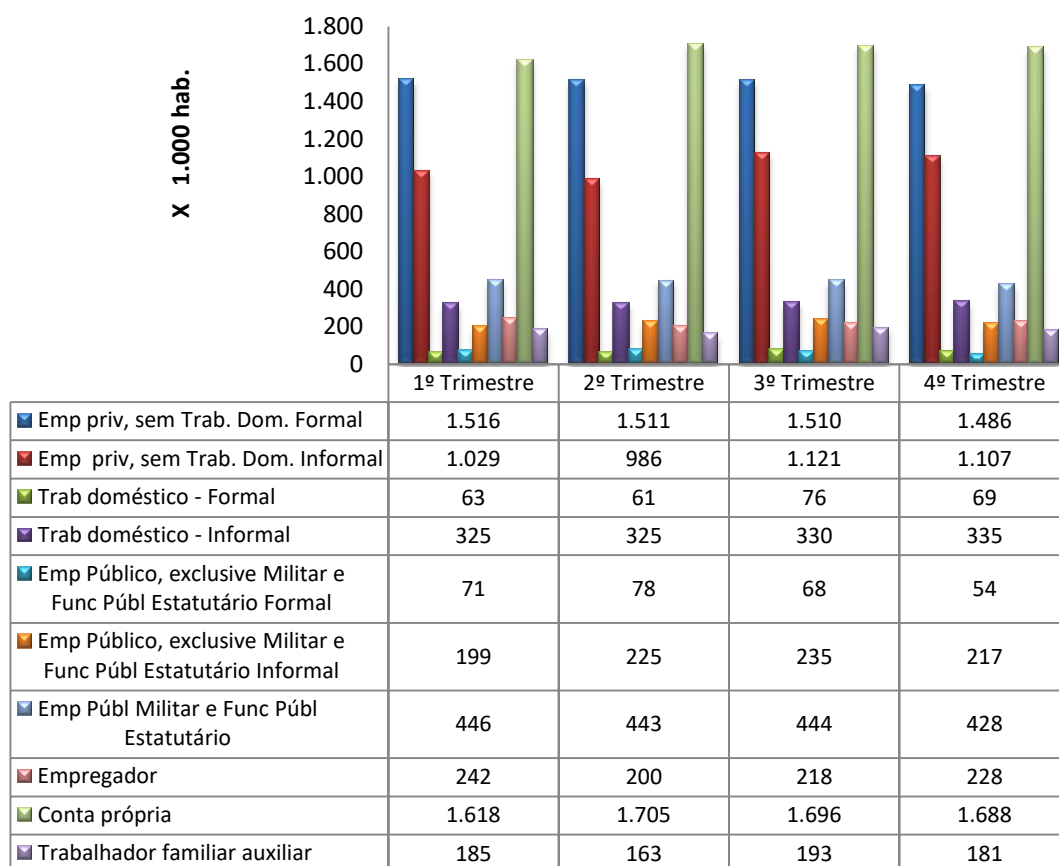
A Bahia por sua vez segue com perfil semelhante ao nacional. Apresenta três categorias mais frequentes e se diferencia parcialmente do panorama brasileiro ao se observar as duas primeiras colocações com maior ocorrência, tendo a terceira categoria em comum com o perfil do país. Estão assim elencadas: 1) trabalhadores por conta própria, representando 29,1% do total; 2) empregados privados, sem o trabalhador doméstico formal, correspondendo a 25,7% da totalidade; e 3) empregados privados, sem trabalhador doméstico informal, que correspondem a 19,1% do total.

Gráfico 15 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal. Brasil, 2018



Fonte: IBGE, PNAD

Gráfico 16 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal. Bahia, 2018

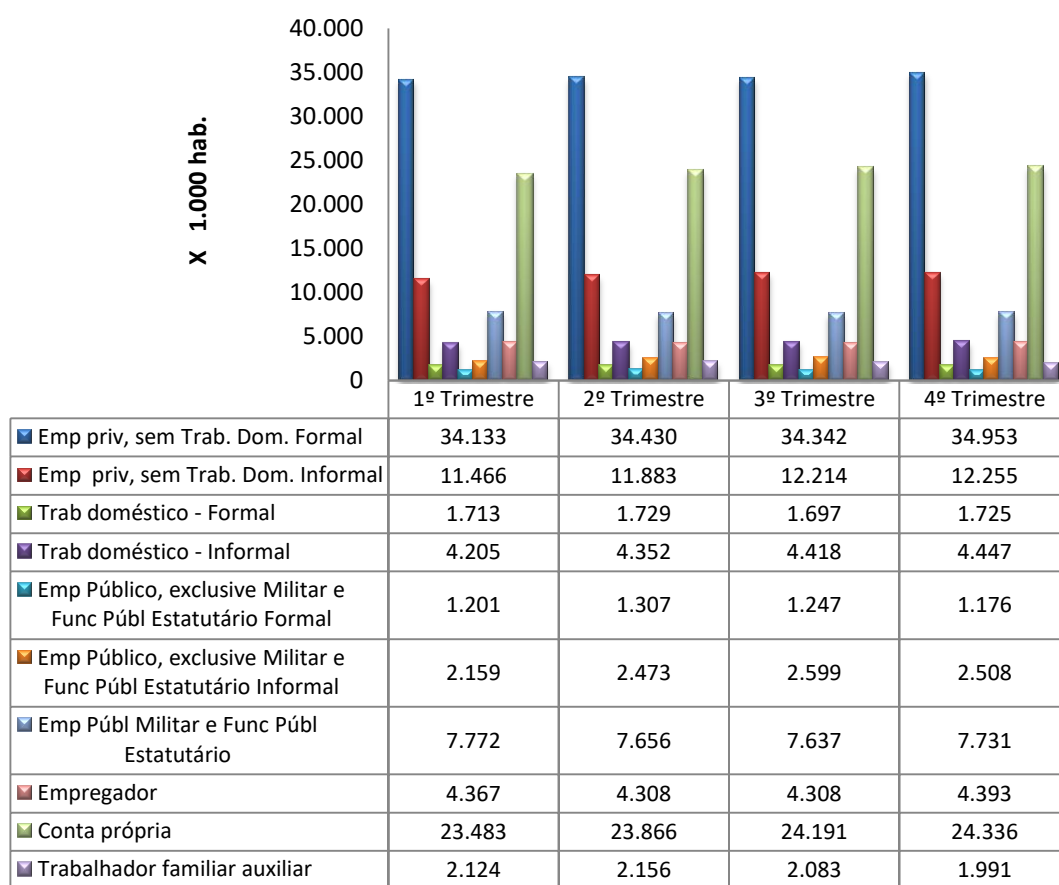


Fonte: IBGE, PNAD

De acordo com a observação da população com 14 anos ou mais idade, ocupadas segundo posição na ocupação e a categoria de emprego no trabalho principal no Brasil e na Bahia expostas no Gráfico 17 e no Gráfico 18, três são as categorias se destacam no país com base na análise do quarto trimestre do ano 2019: 1) empregados privados, sem o trabalhador doméstico formal, correspondendo a 36,6% do total; 2) trabalhadores por conta própria, que correspondem a 25,5% da totalidade; e 3) empregados privados, sem trabalhador doméstico informal, que representa 12,8% do total.

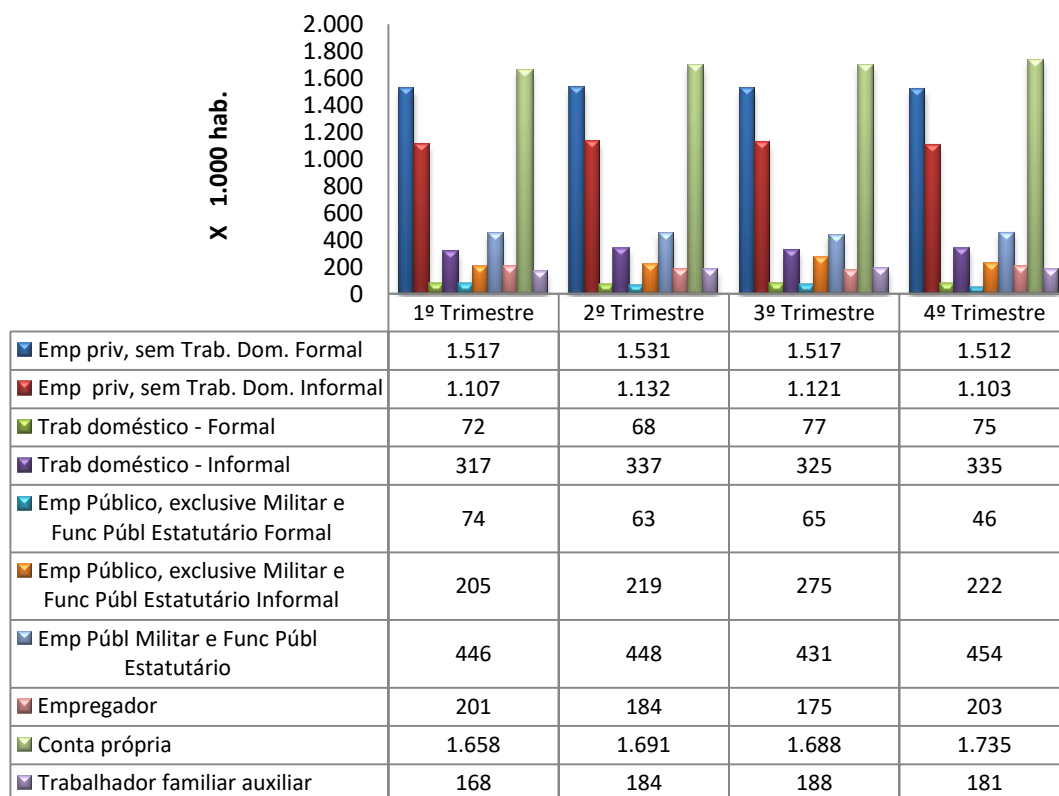
A Bahia segue com perfil semelhante ao nacional. Sobre o ano analisado apresenta três categorias mais frequentes e se diferencia parcialmente do panorama brasileiro ao observar-se as duas primeiras colocações de maior ocorrência, tendo a terceira categoria em comum com o ranking do perfil do país. Estão assim enumeradas: 1) trabalhadores por conta própria, representando 29,6% do total; 2) empregados privados, sem o trabalhador doméstico formal, correspondendo a 25,8% da totalidade; e 3) empregados privados, sem trabalhador doméstico informal, que correspondem a 18,8% do total.

Gráfico 17 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal. Brasil, 2019



Fonte: IBGE, PNAD

Gráfico 18 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal. Bahia, 2019

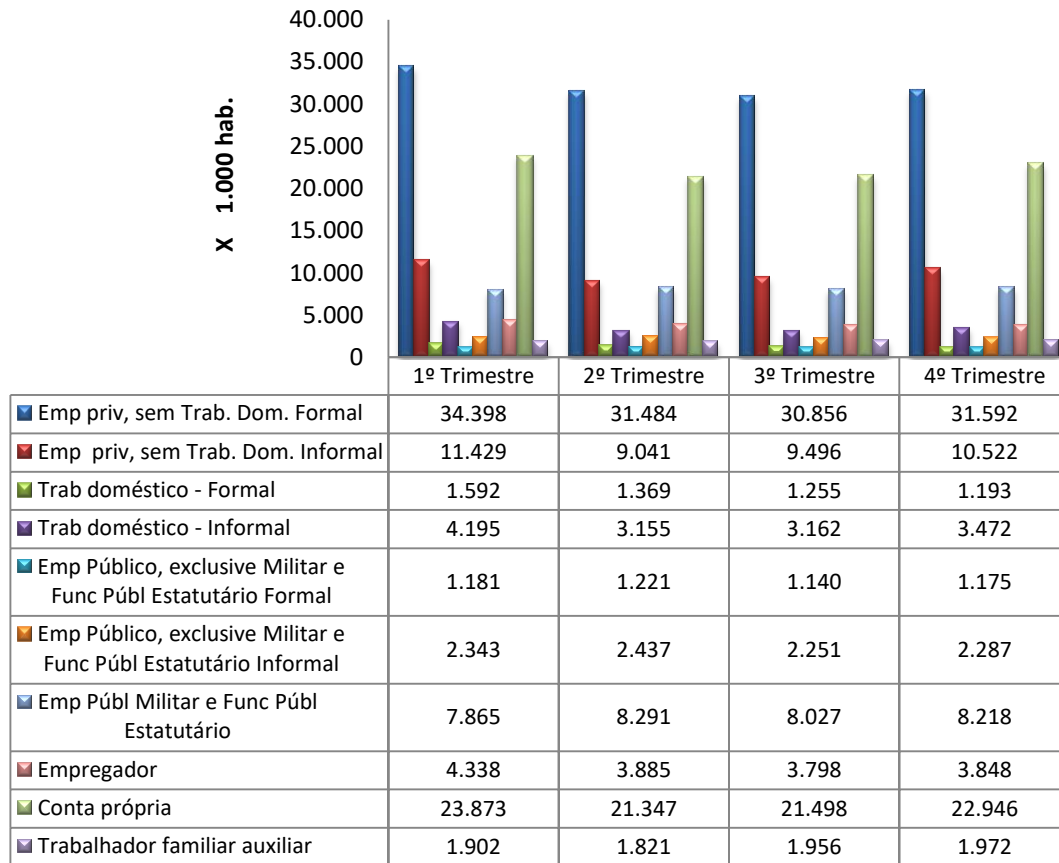


Fonte: IBGE, PNAD

Já nos gráficos 19 e 20, referentes ao ano 2020, se observa o comportamento da população com 14 anos ou mais idade, ocupadas segundo posição na ocupação e a categoria de emprego no trabalho principal no Brasil e na Bahia, sendo três as categorias mais frequentes para o quarto trimestre: 1) empregados privados, sem o trabalhador doméstico formal, representando 36,2% do total; 2) trabalhadores por conta própria, correspondendo a 26,3 do total; e 3) empregados privados, sem trabalhador doméstico informal, que corresponde a 12,1% da totalidade.

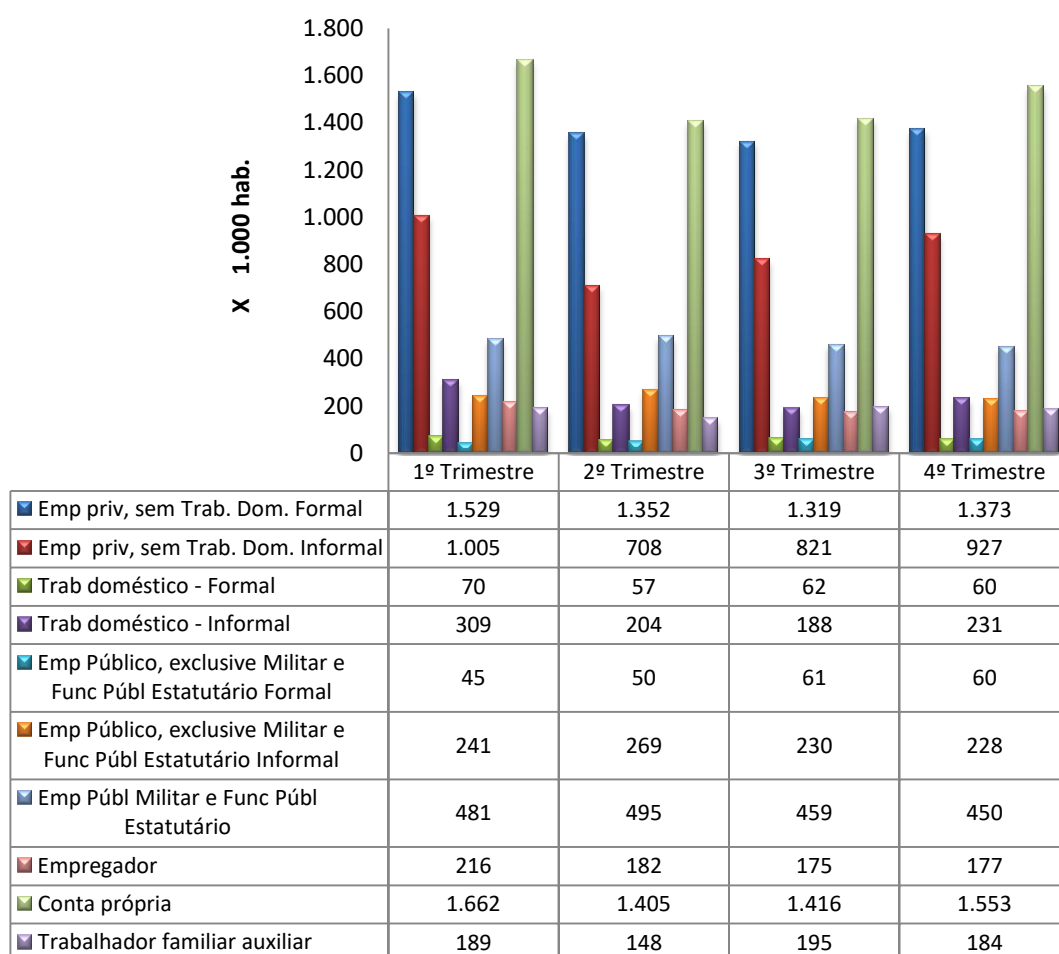
A Bahia apresenta três categorias mais frequentes seguindo uma tendência semelhante à nacional, e se diferencia parcialmente do panorama brasileiro ao observar-se as duas primeiras colocações de maior ocorrência, tendo a terceira categoria em comum com o ranking do perfil do país. São estes: 1) trabalhadores por conta própria, correspondendo a 29,6% do total; 2) empregados privados, sem o trabalhador doméstico formal, representando 26,2% do total; e 3) empregados privados, sem trabalhador doméstico informal, que corresponde a 17,7% do total.

Gráfico 19 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal. Brasil, 2020



Fonte: IBGE, PNAD

Gráfico 20 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal. Bahia, 2020



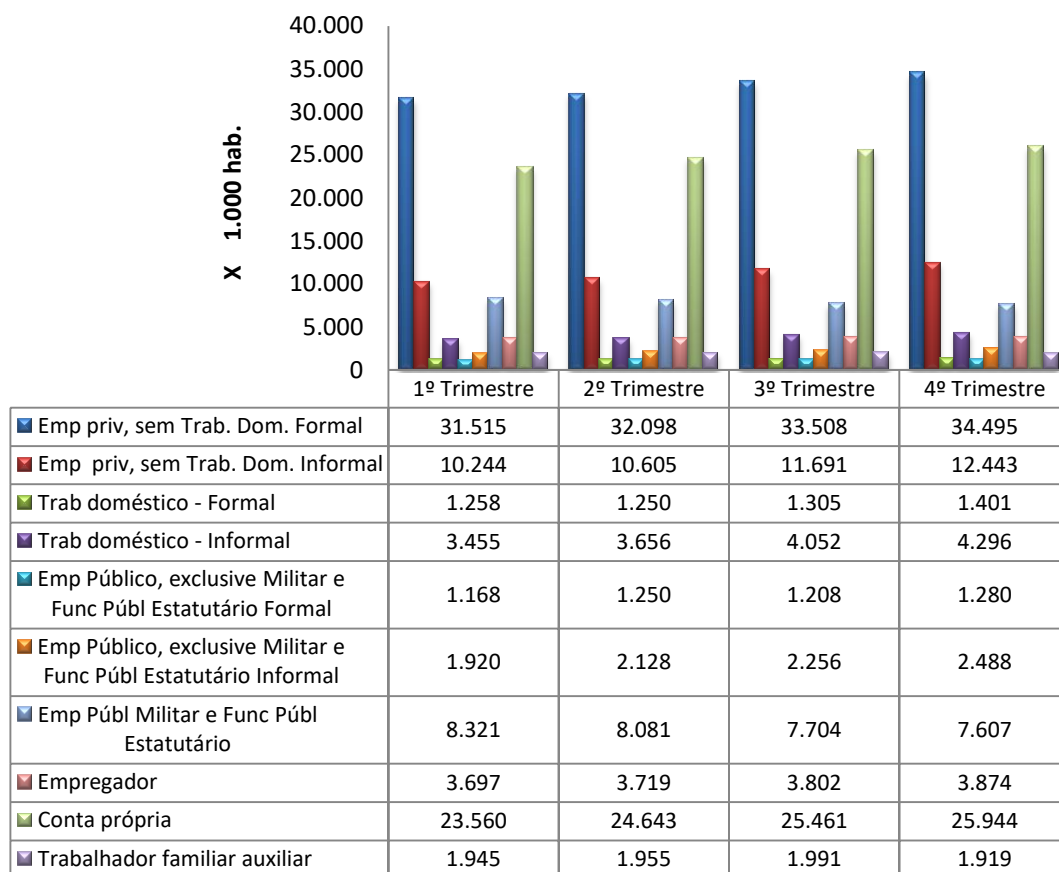
Fonte: IBGE, PNAD

Na conclusão da série histórica, analisou-se a população com 14 anos ou mais idade, ocupadas segundo posição na ocupação e a categoria de emprego no trabalho principal no Brasil e na Bahia, apresentadas nos gráficos 21 e 22, referentes ao ano de 2021. Pode-se observar três categorias entre as mais frequentes para o quarto trimestre, a saber: 1) empregados privados, sem o trabalhador doméstico formal, que corresponde a 36,0% do total; 2) trabalhadores por conta própria, representando 27,1% do total; e 3) empregados privados, sem trabalhador doméstico informal, correspondendo a 13,0% do total.

O estado da Bahia apresenta três categorias mais frequentes seguindo uma tendência semelhante à nacional, e se diferencia parcialmente do panorama brasileiro ao observar-se as duas primeiras colocações de maior ocorrência, tendo a terceira categoria em comum com o ranking do perfil do país: 1) trabalhadores por conta própria, representando 30,5% do total; 2) empregados privados, sem o trabalhador doméstico formal, correspondendo a 23,8% do total;

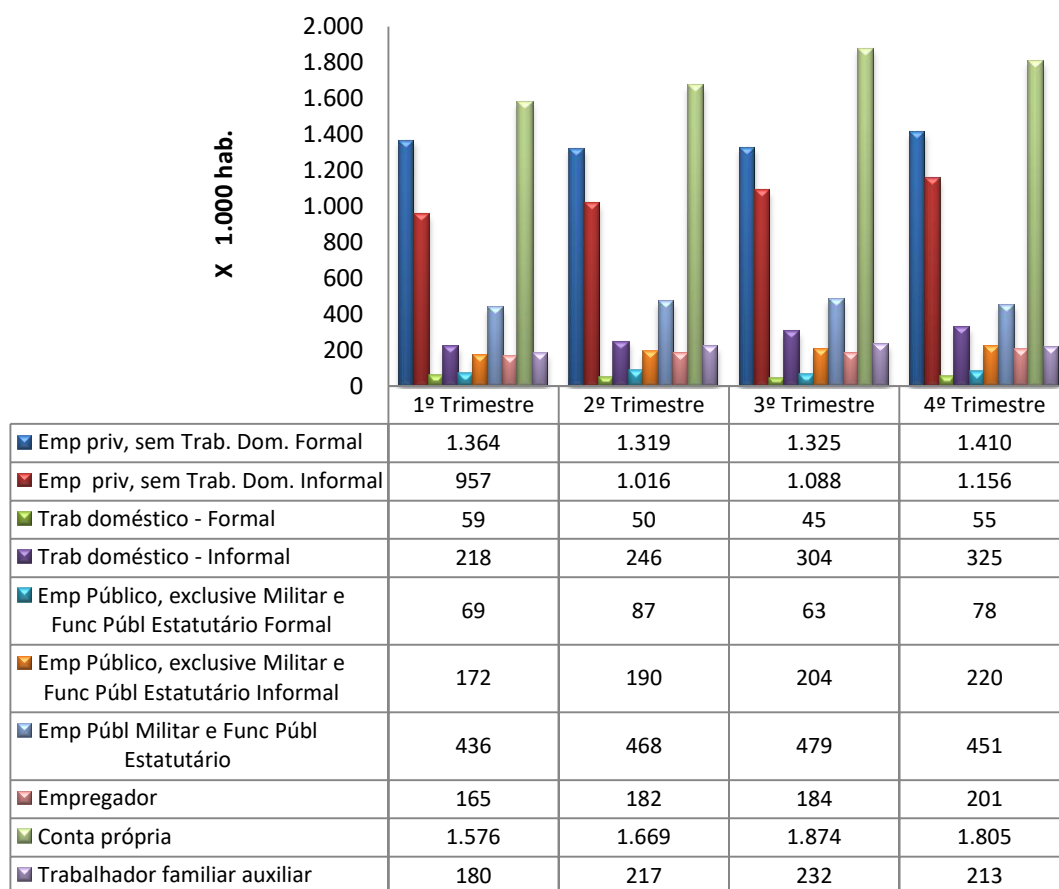
e 3) empregados privados, sem trabalhador doméstico informal, que corresponde a 19,5% do total.

Gráfico 21 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal. Brasil, 2021



Fonte: IBGE, PNAD

Gráfico 22 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal. Bahia, 2021

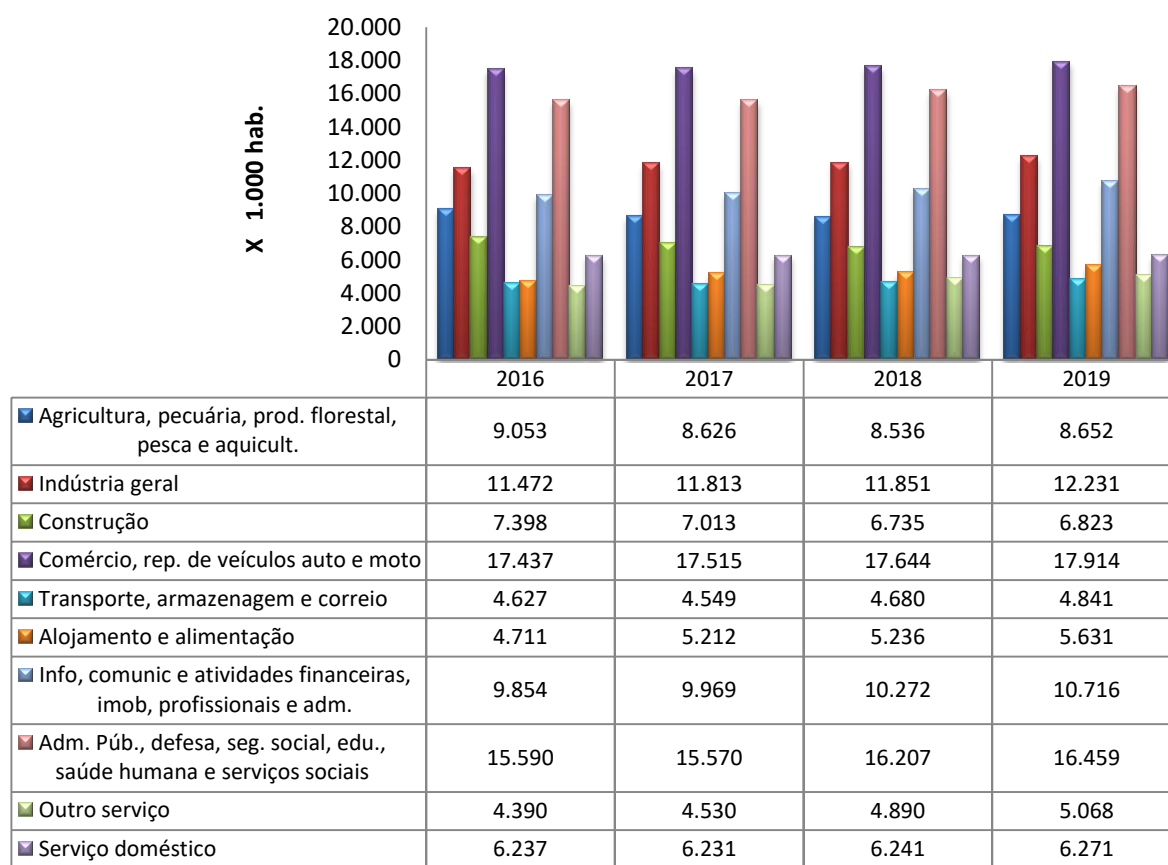


Fonte: IBGE, PNAD

Os gráficos 23 e 24 apresentam o desfecho referente à população com 14 anos ou mais idade, ocupadas segundo grupamento de atividades no trabalho principal no Brasil e na Bahia. Observaram-se três grupamentos mais frequentes entre o período de 2016 a 2019, a saber: 1) Comércio, reparadores de veículos automotivos e motorizados, correspondendo 18,9% do total; 2) Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, que corresponde a 17,4%; e 3) indústria geral, representando 12,9% do total.

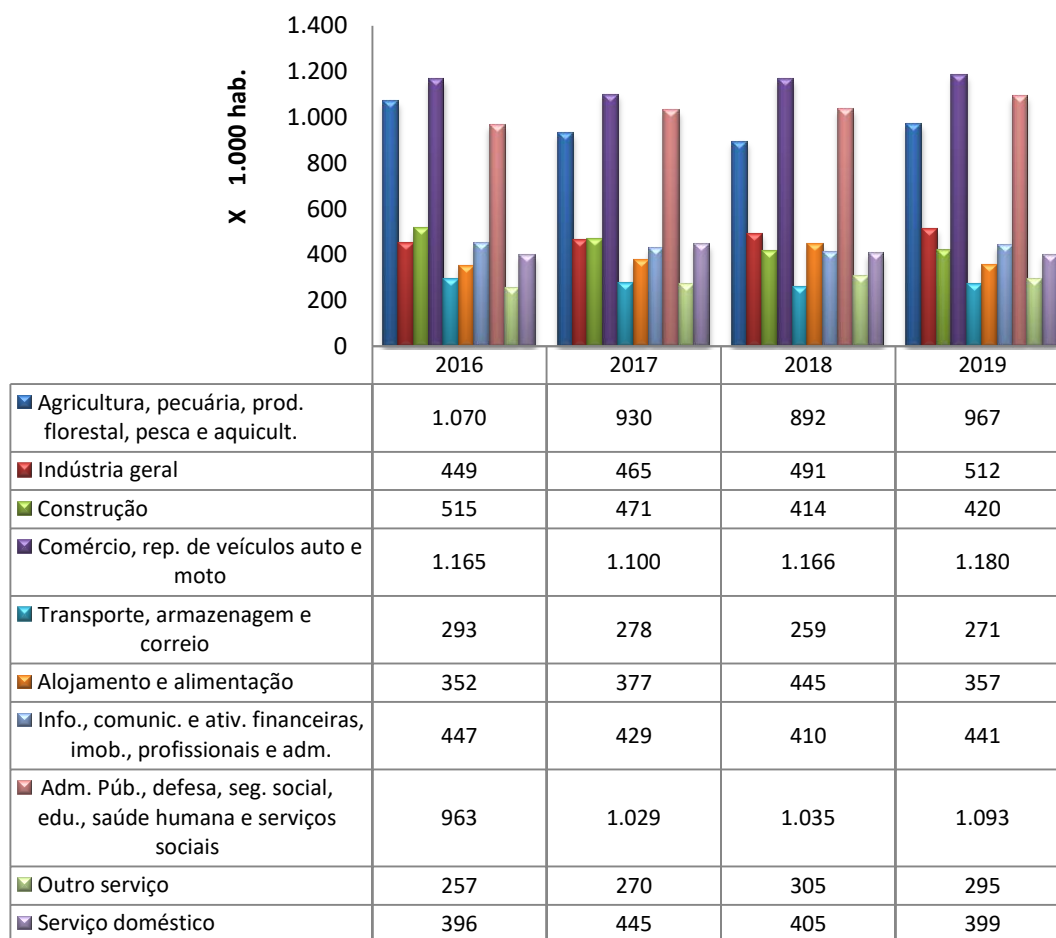
Conforme a tendência nacional a Bahia apresenta resultados semelhantes ao país quando comparados os dois primeiros grupamentos entre os mais frequentes no ranking nacional e estadual, sendo estes: 1) Comércio, reparadores de veículos automotivos e motorizados, que correspondem a 19,9% do total; e 2) administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais que representa 18,4% do total. O terceiro grupamento mais frequente no estado da Bahia se difere do perfil nacional e é representado pelo setor da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, correspondendo a 16,3%, do total.

Gráfico 23 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo grupamento de atividades no trabalho principal. Brasil, 2016-2019



Fonte: IBGE, PNAD

Gráfico 24 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo grupamento de atividades no trabalho principal. Bahia, 2016-2019

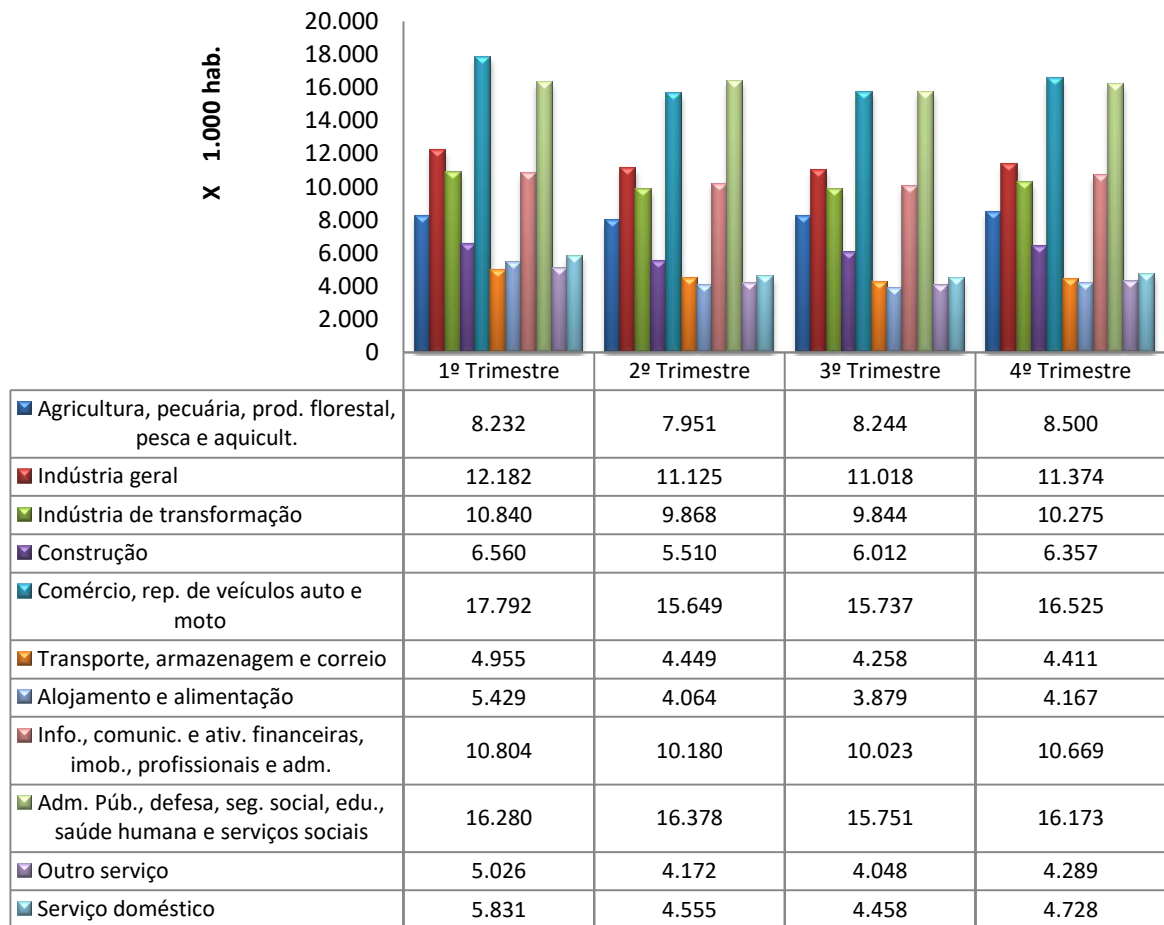


Fonte: IBGE, PNAD

A análise dos gráficos 25 e 26 permite identificar a população com 14 anos ou mais idade, ocupadas segundo grupamento de atividades no trabalho principal no Brasil e na Bahia, sendo apresentados três grupamentos mais freqüentes no para o ano de 2020: 1) Comércio, reparadores de veículos automotivos e motorizados, correspondendo a 17,0% do total; 2) administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, que representa 16,6% do total; e 3) indústria geral, o que corresponde a 11,7% do total.

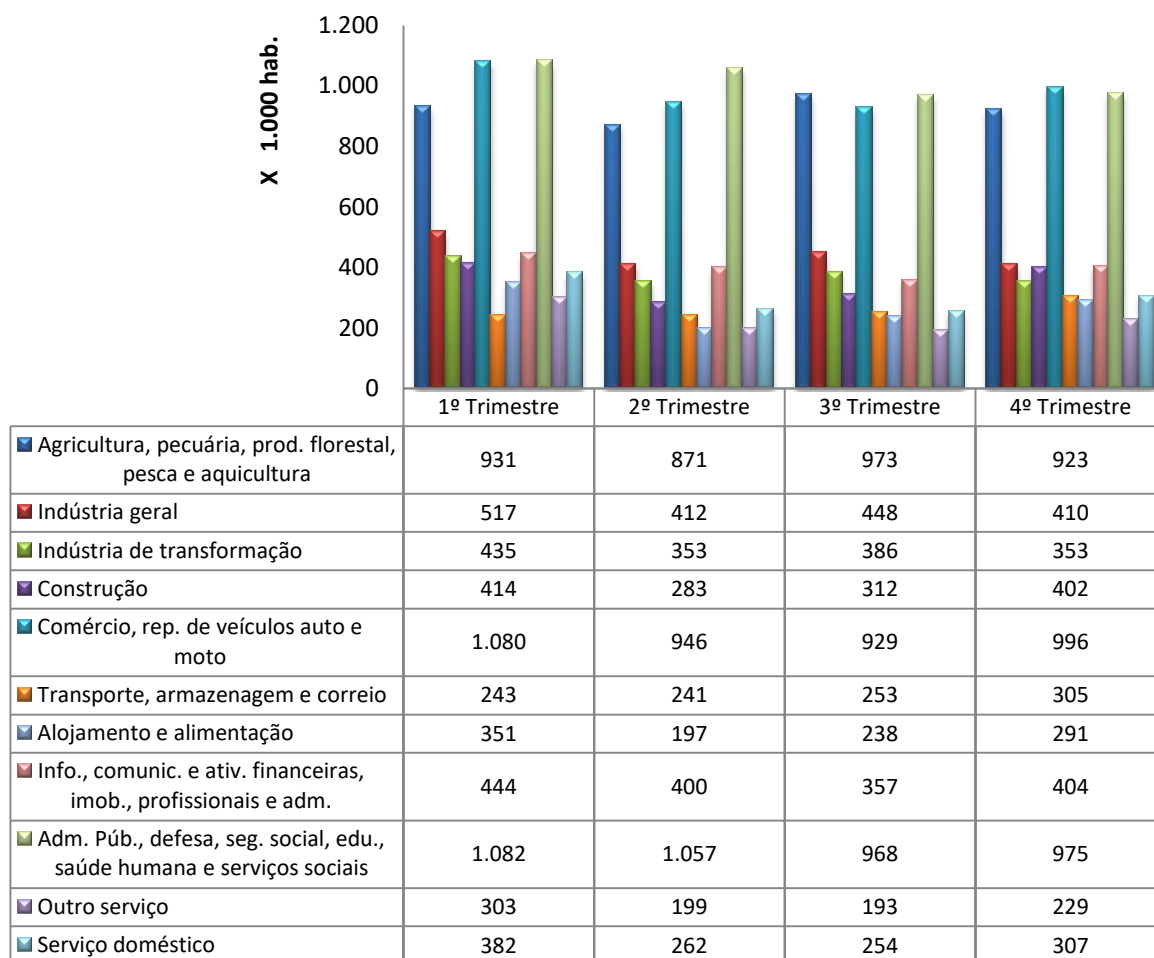
O estado da Bahia apresenta resultados semelhantes ao país quando comparados os dois primeiros grupamentos mais frequentes no ranking nacional e estadual, sendo estes: 1) Comércio, reparadores de veículos automotivos e motorizados que alcançando 17,8% do total; e 2) Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais que corresponde a 17,4% do total. O terceiro grupamento mais frequente em relação ao perfil brasileiro é representado no estado por: 3) Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, o que representa 16,5%, do total.

Gráfico 25 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo grupamento de atividades no trabalho principal, por trimestres. Brasil, 2020



Fonte: IBGE, PNAD

Gráfico 26 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo grupamento de atividades no trabalho principal, por trimestres. Bahia, 2020

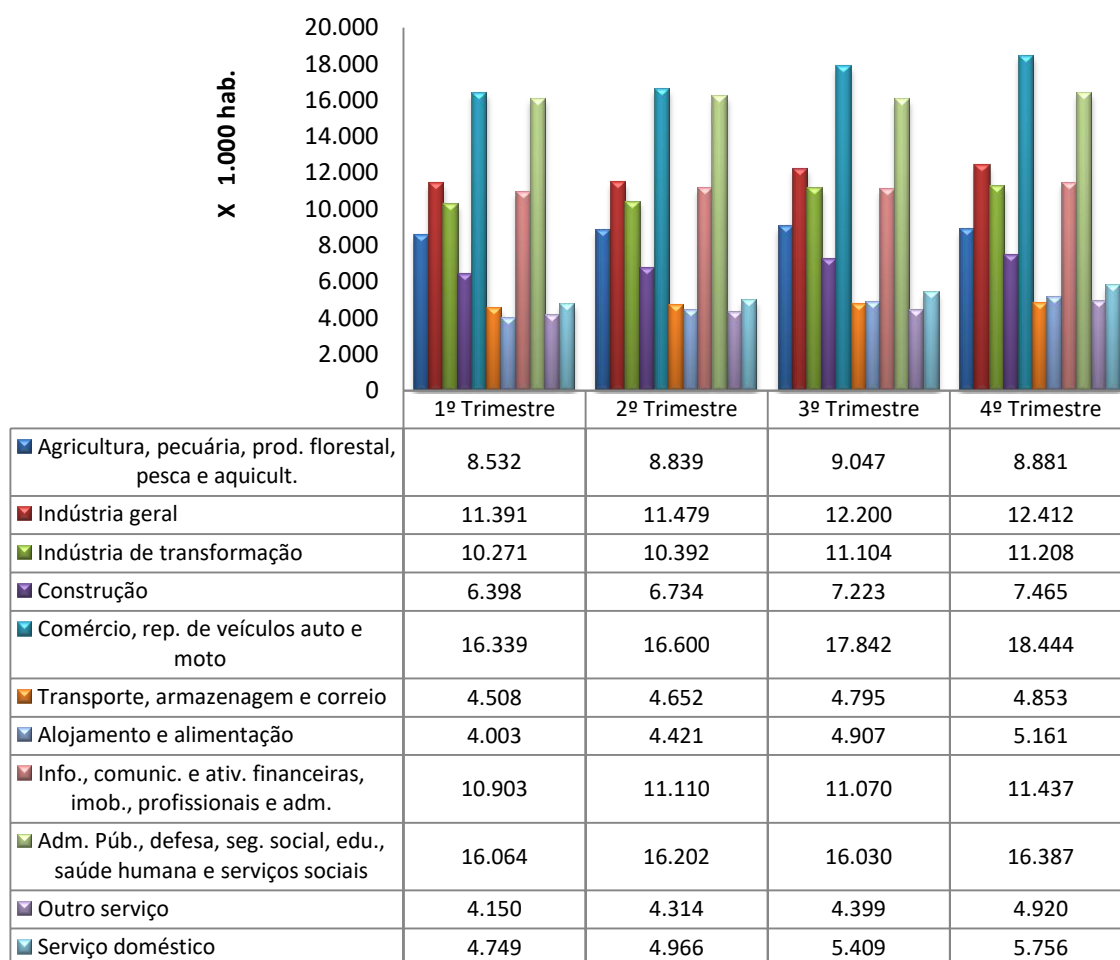


Fonte: IBGE, PNAD

Para encerrar a série histórica, observa-se nos gráficos 27 e 28 a população com 14 anos ou mais idade, ocupadas segundo grupamento de atividades no trabalho principal no Brasil e na Bahia. Com base nos dados do ano de 2021 pode-se definir os três grupamentos mais frequentes no Brasil: 1) Comércio, reparadores de veículos automotivos e motorizados, correspondendo a 17,2% do total; 2) administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, que representa 15,3% do total; e 3) indústria geral, que corresponde a 11,6% do total.

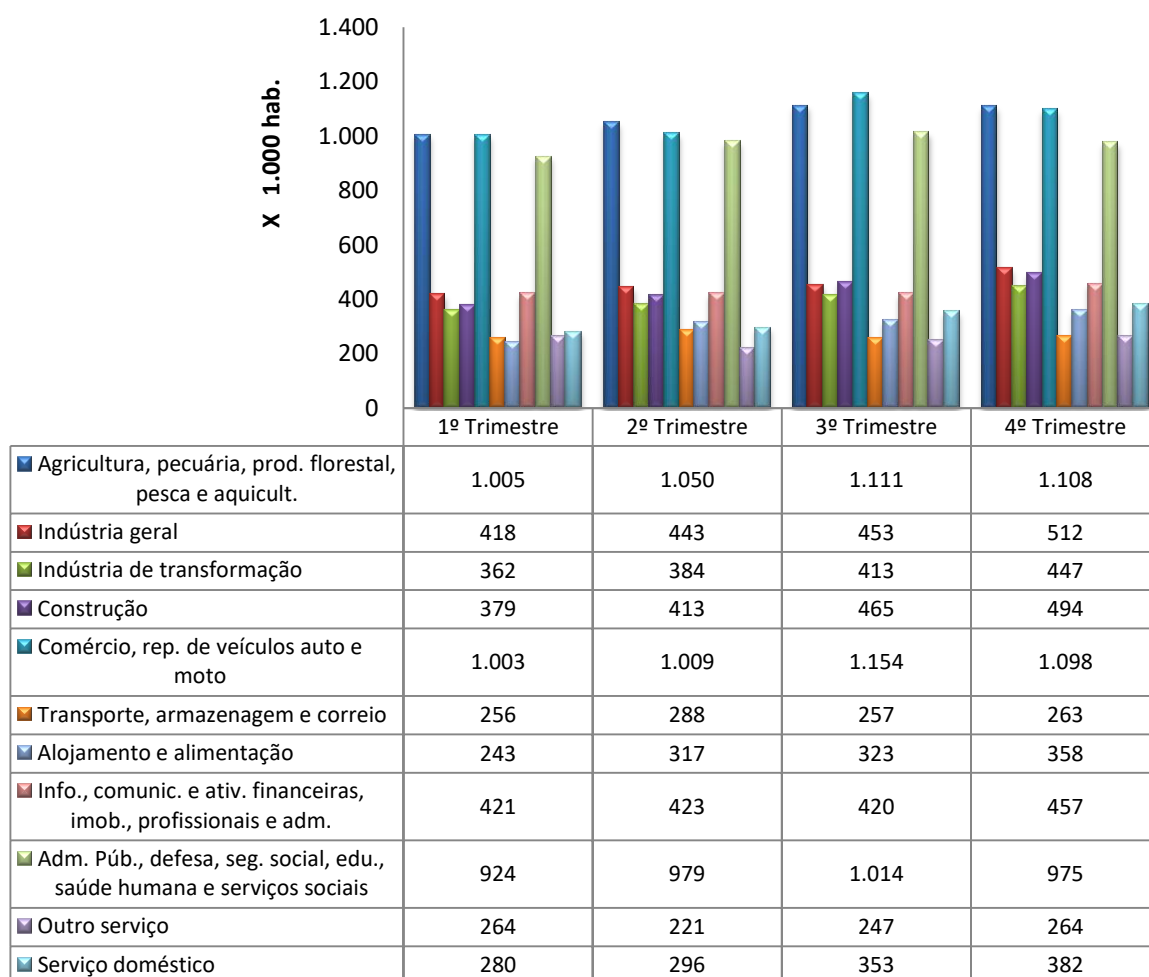
A análise da Bahia demonstra um crescimento gradativo no número de ocupações do grupamento relacionado à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Quando observado o ano de 2021, o setor que ocupava a terceira posição entre os grupamentos mais frequente em anos anteriores, assumiu a primeira colocação, modificando o ranking no estado para: 1) agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, correspondendo a 17,4% do total; 2) Comércio, reparadores de veículos automotivos e motorizados que representa, 17,3% do total; e 3) administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, que corresponde a 15,3%, do total.

Gráfico 27 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo grupamento de atividades no trabalho principal, por trimestres. Brasil, 2021



Fonte: IBGE, PNAD

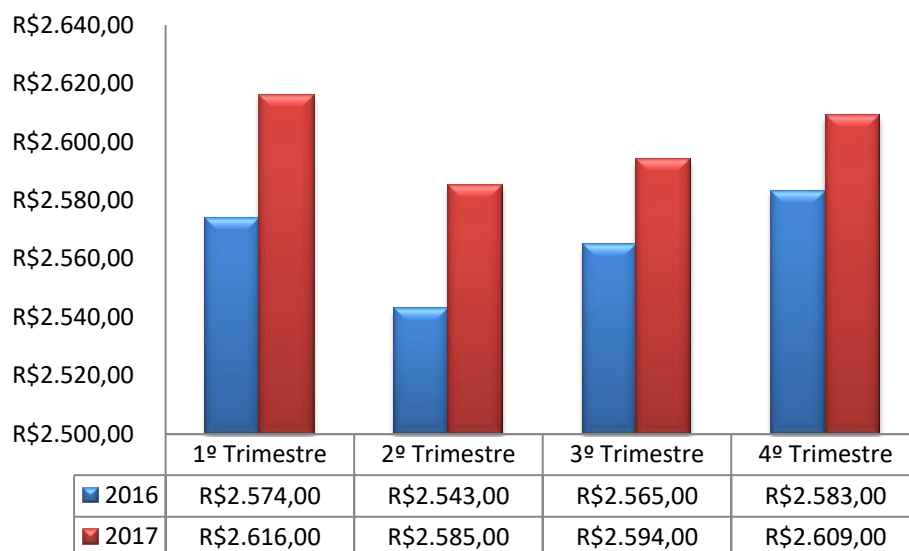
Gráfico 28 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas segundo grupamento de atividades no trabalho principal, por trimestres. Bahia, 2021



Fonte: IBGE, PNAD

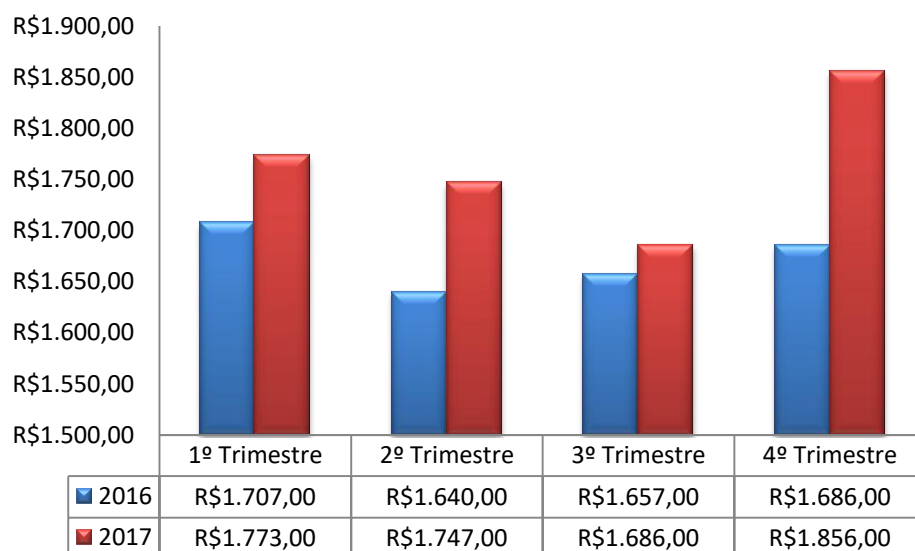
Os gráficos 29 e 30 analisam o rendimento médio mensal da população ocupada de 14 anos ou mais idade no Brasil e na Bahia entre o período de 2016 e 2017, sendo possível concluir que na Bahia a população perdeu 33,7% do rendimento médio mensal em comparação ao cenário brasileiro para o primeiro trimestre e diminui 34,7% para o último trimestre de 2016. Já no primeiro trimestre de 2017 houve um decréscimo de 32,2% em relação ao país e no último trimestre apresentou uma redução de 28,9%.

Gráfico 29 - Rendimento médio mensal da população ocupada (14 anos ou mais), por trimestres. Brasil, 2016-2017



Fonte: IBGE, PNAD

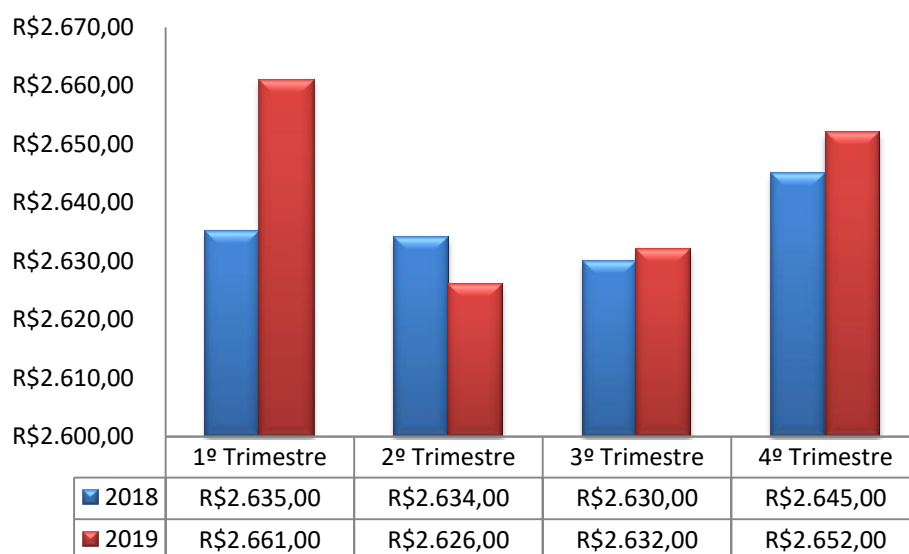
Gráfico 30 - Rendimento médio mensal da população ocupada (14 anos ou mais), por trimestres. Bahia, 2016-2017



Fonte: IBGE, PNAD

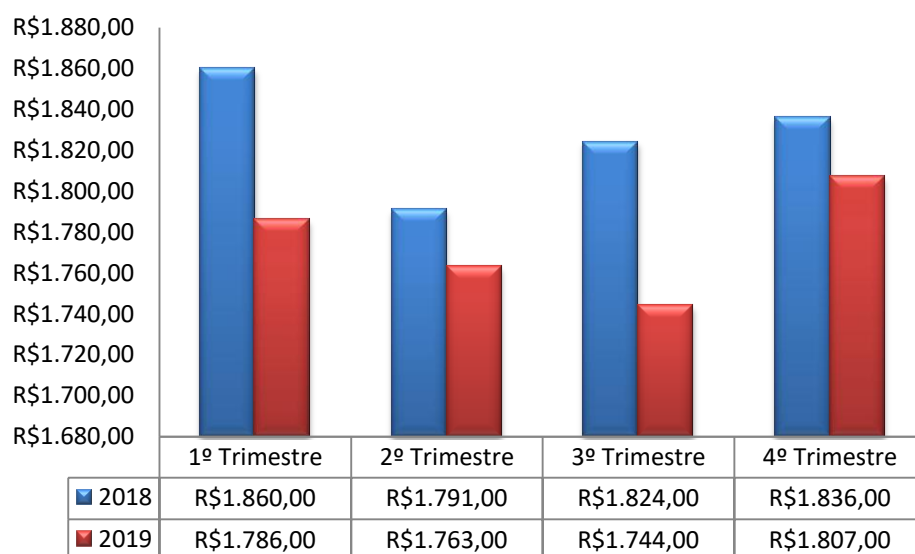
Os gráficos 31 e 32 apresentam o perfil do rendimento médio mensal da população ocupada de 14 anos ou mais idade no Brasil e na Bahia no período entre 2018 e 2019, e observa-se que a população do estado perdeu 29,4% do rendimento médio mensal em comparação ao cenário brasileiro no primeiro trimestre e diminuiu 30,6% no último trimestre em 2018. Em relação ao ano de 2019, houve no primeiro trimestre um decréscimo em relação ao país de 32,9% e o último trimestre apresentou uma redução de 31,9%.

Gráfico 31 - Rendimento médio mensal da população ocupada (14 anos ou mais), por trimestres. Brasil, 2018-2019



Fonte: IBGE, PNAD

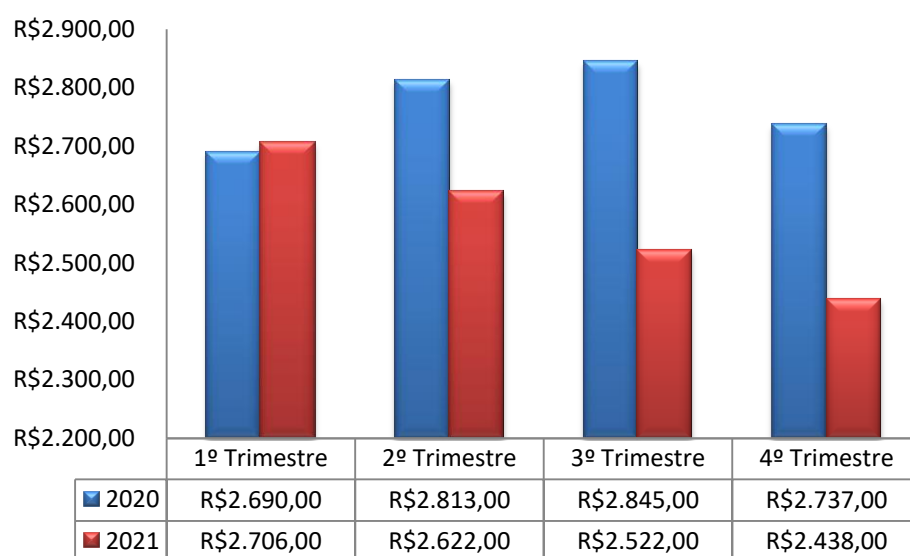
Gráfico 32 - Rendimento médio mensal da população ocupada (14 anos ou mais), por trimestres. Bahia, 2018-2019



Fonte: IBGE, PNAD

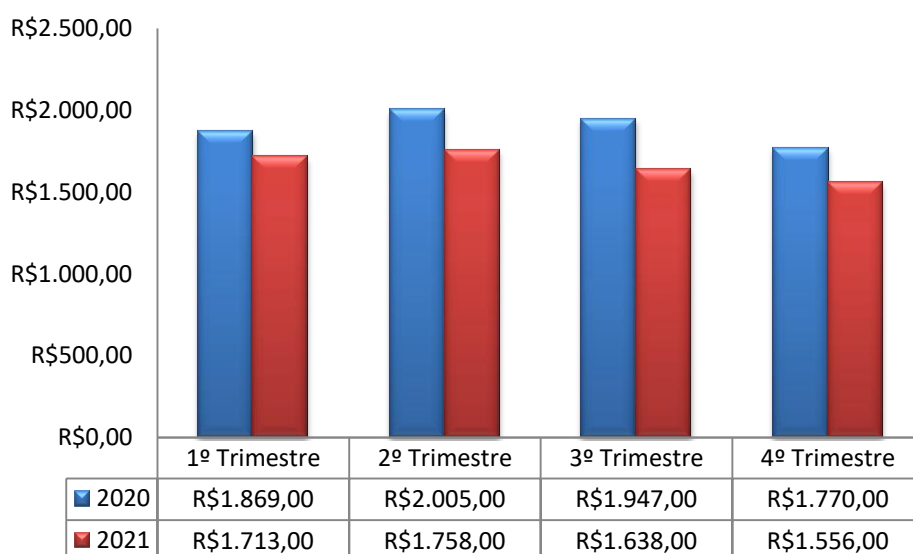
Na conclusão da série sobre rendimento médio mensal da população ocupada de 14 anos ou mais idade no Brasil e na Bahia, entre os anos de 2020 e 2021, os gráficos 33 e 34 descrevem que o estado apresenta uma diminuição de 30,5% em relação ao rendimento médio mensal da população quando comparado ao cenário brasileiro no primeiro trimestre e uma perda de 35,3% quando comparado com o último trimestre em 2020. Para o ano de 2021 houve no primeiro trimestre um decréscimo em comparação à perspectiva nacional de 36,7% e o último trimestre apresentou uma redução de 36,2%.

Gráfico 33 - Rendimento médio mensal da população ocupada (14 anos ou mais), por trimestres. Brasil, 2020-2021



Fonte: IBGE, PNAD

Gráfico 34 - Rendimento médio mensal da população ocupada (14 anos ou mais), por trimestres. Bahia, 2020-2021



Fonte: IBGE, PNAD

Conforme análise da distribuição dos empregos formais por macrorregião de saúde no estado da Bahia e comparando-se os dados obtidos entre os anos de 2014 e 2018, foi possível observar que a maior concentração de trabalhadores empregados ocorreu na macrorregião de saúde Leste em 2018, correspondendo a 50,5% do total. Vale destacar que o episódio colaborou para a redução do total de empregos no estado também no período de 2014 a 2018, visto que a macrorregião perdeu mais de 10% dos vínculos empregatícios (**Tabela 1**). Com exceção das macrorregiões de saúde Sul e Centro Leste, as demais macrorregiões apresentaram aumento no total de postos de trabalho ao considerar o período entre 2014 e 2018. E no intervalo analisado a Bahia passou de 2.372.583 para 2.261.558 postos de trabalho, apresentando uma redução de quase 5% no total de empregos.

Tabela 1 - Distribuição dos trabalhadores formais por Macrorregião de Saúde. Bahia, 2014-2018

Macrorregião	2014	2015	2016	2017	2018	%*	Dif. %**
Centro-Leste	250.068	249.636	236.746	242.911	248.536	11,0	-0,6
Centro-Norte	55.992	57.126	53.059	59.477	60.824	2,7	8,6
Extremo Sul	121.582	123.480	116.840	126.040	125.638	5,6	3,3
Leste	1.270.771	1.211.827	1.128.386	1.126.670	1.142.437	50,5	-10,1
Nordeste	77.115	76.309	70.259	74.609	77.468	3,4	0,5
Norte	102.021	100.027	98.280	103.687	106.862	4,7	4,7
Oeste	111.813	114.591	105.884	113.970	119.094	5,3	6,5
Sudoeste	188.622	188.127	182.690	188.034	190.780	8,4	1,1
Sul	194.599	191.281	179.201	188.377	189.919	8,4	-2,4
Total	2.372.583	2.312.404	2.171.345	2.223.775	2.261.558	100,0	-4,7

Fonte: Tabnet ST/Divast. Acesso em 15/05/2021.

*Percentual de trabalhadores em cada macrorregião em relação ao total do Estado.

**Diferença percentual de redução ou acréscimo no total de empregos entre 2014 e 2018.

Com base na análise da distribuição percentual dos empregos formais segundo Seção da Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE 2.0) por Macrorregião de Saúde na Bahia, em 2018, são predominantes os empregos formais nos setores **administração pública, defesa e seguridade social** (27,1%), **“comércio”** (19,0%) e **“indústrias de transformação”** (9,0%). Destaque para as macrorregiões de saúde Extremo Sul, Norte e o Oeste, que além alcançarem melhores percentuais na categoria “comércio” e nas “atribuições administrativas”, apresentam predominância nas atividades de **“agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura”** (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição percentual dos empregos formais segundo Seção CNAE 2.0 por Macrorregião de Saúde. Bahia, 2018

Grande Grupo Atividade Econômica	Centro-Leste	Centro-Norte	Extremo Sul	Leste	Nordeste	Norte	Oeste	Sudoeste	Sul	Total
A-Agricultura, pecuária, prod florestal, pesca	2,4	1,3	15,0	0,5	8,4	10,7	19,3	4,9	6,6	4,2
B-Indústrias extrativas	0,7	2,5	0,2	0,3	3,9	3,2	0,2	1,2	0,4	0,8
C-Indústrias de transformação	15,9	4,2	8,5	7,6	9,1	6,8	5,8	13,5	9,2	9,0
D-Eletricidade e gás	0,2	0,3	0,1	0,3	0,1	1,0	0,4	0,2	0,2	0,3
F-Construção	4,4	3,3	2,4	6,1	2,0	3,2	3,5	5,9	2,5	4,9
H-Transporte, armazenagem e correio	3,9	2,4	4,5	5,3	3,2	1,9	3,0	4,5	3,7	4,5
E-Água, esgoto, atividade gestão de resíduos	0,5	0,3	0,6	1,2	0,2	1,0	0,2	0,6	0,5	0,9
G-Comércio, reparação veículos automotores	24,5	22,4	22,7	16,0	19,2	20,2	20,9	21,7	21,5	19,0
I-Alojamento e alimentação	2,9	1,7	10,2	4,6	2,4	2,0	2,7	2,3	5,4	4,2
J-Informação e comunicação	0,8	0,8	0,6	1,2	0,5	0,7	0,7	0,7	0,6	1,0
K-Atividades financeiras, de seguros e serviços	1,2	1,1	1,0	1,3	0,8	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2
L-Atividades imobiliárias	0,3	0,02	0,3	0,4	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1	0,3
M-Atividades profissionais, científicas e técnica	1,4	1,0	1,4	2,6	2,0	1,1	1,2	1,2	1,2	2,0
N-Atividades administrativas e serviços complementares	5,4	1,9	3,2	13,5	2,3	1,8	2,2	2,3	4,3	8,5
O-Administração pública, defesa e seguridade	25,2	48,8	22,8	23,4	37,0	37,5	32,1	30,8	31,1	27,1
P-Educação	4,1	2,4	2,4	6,1	3,5	2,8	2,9	3,2	4,4	4,8
Q-Saúde humana e serviços sociais	4,3	4,3	2,6	6,4	3,5	3,0	2,1	3,9	4,6	5,1
R-Artes, cultura, esporte e recreação	0,2	0,1	0,27	0,6	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,39
S-Outras atividades de serviços	1,7	1,3	1,2	2,6	1,6	2,2	1,5	1,6	2,3	2,2
T-Serviços domésticos	0,01	0	0	0	0,01	0,01	0,03	0,02	0	0,01
U-Organismos Internacionais	0	-	-	0,01	-	-	-	0	-	0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIVAST/RAIS - Relação Anual de Informações Sociais- Ministério do Trabalho e Emprego (*tabnet* Divast – Informações em Saúde do Trabalhador) – <http://www3.saude.ba.gov.br/cgi/tabcgi.exe?../cesat/TabNet/TrabClaCNAE2.DEF>

Considerando-se a distribuição dos empregos por grau de risco na Bahia (**Tabela 3**), em 2018, vale observar as atividades em destaque na tabela abaixo (grau de risco 4¹):

Tabela 3 - Quantitativo de trabalhadores nas atividades econômicas grau de risco 4 (NR4) e Macrorregiões de Saúde em destaque para estas atividades. Bahia, 2018

Divisão CNAE 2.0	Total de trabalhadores na atividade	% em relação ao total de trabalhadores da Bahia	Macrorregiões em destaque / %**
Obras de infraestrutura	38.482	1,7	Leste (24.670/64,1) Sudoeste (5.076/13,2)
Extração de minerais metálicos	5.503	0,2	Norte (2.986/54,3) Centro Norte (1.046/19,0) Sudoeste (1.997/37,1)
Extração de minerais não-metálicos	5.388	0,2	Leste (974/18,1) Centro Leste (711/13,2)
Atividades de apoio à extração de minerais	3.425	0,2	Nordeste (2.728/79,6)
Extração de petróleo e gás natural	2.539	0,1	Leste (2.278/89,7) Nordeste (260/10,2)

Nota: *Total de trabalhadores da Bahia (vínculos formais): 2.261.558.

**Em relação ao total de trabalhadores da Divisão CNAE.

O necessário reconhecimento do quantitativo e da concentração de trabalhadores em atividades de maior risco no estado da Bahia é superior a função da gestão da Segurança e Saúde do Trabalho no âmbito dos estabelecimentos. A distribuição do risco no território possibilita a identificação das regiões, áreas e micro áreas de prioridade na atenção à Saúde do Trabalhador (ST), como também auxilia o traçar de estratégias adequadas ao enfrentamento do problema.

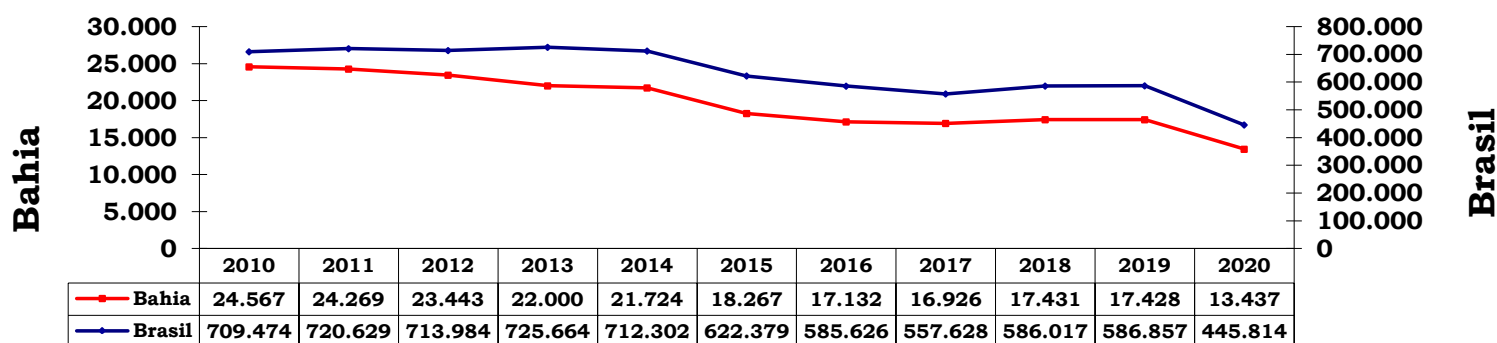
Portanto, o repensar constante de novas estratégias de saúde não depende somente da capacidade da rede de identificar onde e como se dão os processos de adoecimento dos trabalhadores e trabalhadoras, mais, sobretudo, da habilidade de organizar suas ações com base nos indicadores sociais e epidemiológicos de interesse à área da ST. Por isso, além da distribuição dos trabalhadores e das atividades de risco, a análise temporal e por macrorregião dos agravos e doenças relacionadas ao trabalho (ADRT) é fundamental para a identificação das situações de potencial risco a ST e para a descentralização e fortalecimento da Renast-Bahia, visando a prevenção dos principais agravos que vêm acometendo os trabalhadores baianos.

¹ Classificação das atividades econômicas segundo o grau de risco (Norma Regulamentadora 4 do Ministério do Trabalho e Emprego).

Perfil epidemiológico dos agravos relacionados ao trabalho

Descrito o cenário socioeconômico da Bahia e do Brasil até 2021, apresentam-se neste documento os dados sobre morbimortalidade por Agravos Relacionados ao Trabalho (ART). Importante destacar que houve discordância nos dados absolutos dos agravos relacionados ao trabalho, encontrados no sistema da Previdência Social e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde foram registrados 13.430 e 15.547 agravos, respectivamente, em 2020 (**Gráfico 35 e 40**). Essa diferença pode estar relacionada ao processo de subnotificação e a falta de acesso aos serviços de saúde pelos usuários.

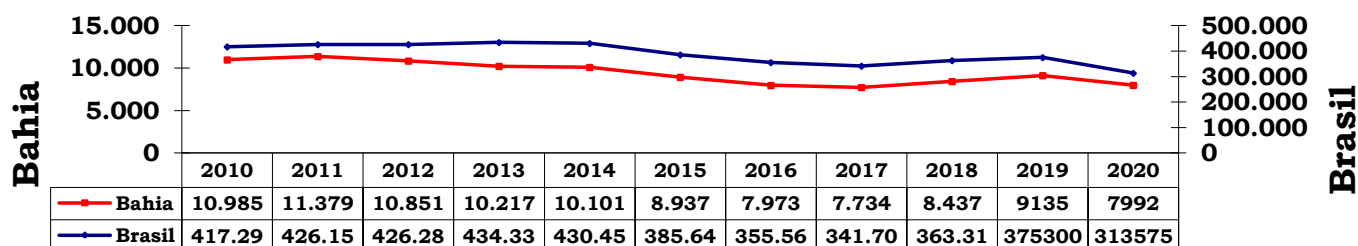
Gráfico 35 - Distribuição dos acidentes e doenças do trabalho. Brasil, Bahia, 2010-2020



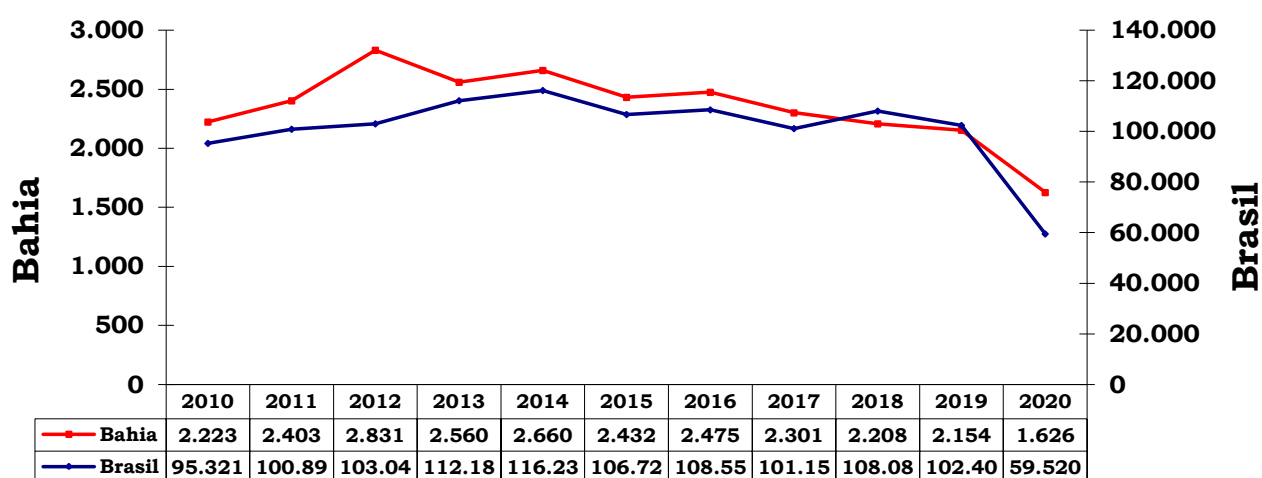
Fonte: INSS (DATAPREV)

No ano de 2020, foram registrados na Previdência Social no estado da Bahia 7.992 acidentes de trabalho típicos, e no Brasil houve 313.570 registros. Contrastando-se os dados de 2020 com o ano anterior, pode-se observar um decréscimo de 12,5% desses agravos na Bahia e de 16,4% a nível nacional (**Gráfico 36**). Verifica-se também uma tendência geral de diminuição destes acidentes em âmbito estadual de 2010 a 2017, observando-se aumento das ocorrências a partir de 2018 e 2019. Vale destacar que os dados de 2020 são passíveis de revisão.

Em relação aos acidentes de trajeto, registrou-se 1.626 casos na Bahia; Já no Brasil, contabilizaram-se 59.520 agravos registrados na Previdência Social. Comparando-se os registros de 2020 com os de 2019, é possível observar que houve um decréscimo de 24,5% no número de acidentes de trajeto na Bahia, e no que se referem aos dados nacionais, estes demonstram aumento de 41,9% relacionado aos acidentes de trajeto. (**Gráfico 37**). Sendo assim, é possível inferir que há uma tendência de estabilidade deste tipo de acidente na Bahia quando observadas as ocorrências a partir do ano de 2010, destaca-se o ano de 2012 com o maior número em registros de casos e redução nos anos de 2019 e 2020, sendo os números de 2020 ainda passíveis de revisão.

Gráfico 36 - Distribuição dos acidentes de trabalho típicos. Brasil, Bahia, 2010-2020.

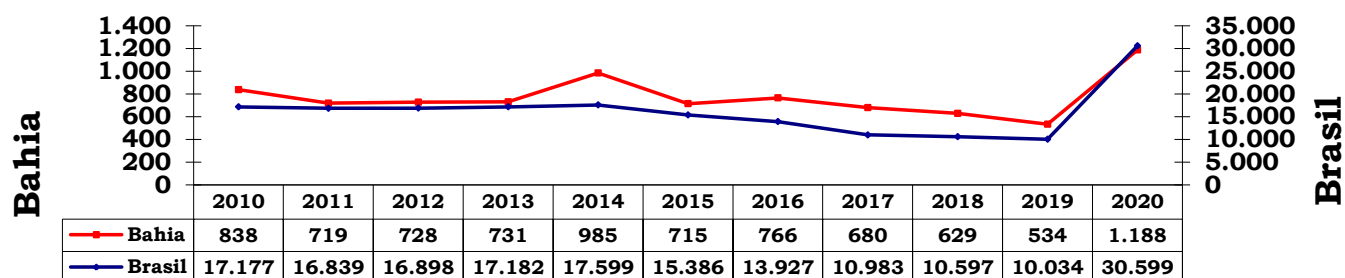
Fonte: INSS (DATAPREV)

Gráfico 37 - Distribuição de acidentes de trabalho de trajeto. Brasil, Bahia, 2010-2020.

Fonte: INSS (DATAPREV)

Quando se observam as doenças relacionadas ao trabalho, registraram-se 1.188 casos no estado da Bahia, enquanto no Brasil foram 30.590 registros. Para esta classificação, comparando-se os dois últimos anos (2020-2019) houve na Bahia aumento de 122,5% em relação ao ano de 2019. Já no Brasil, foi possível identificar aumento de 205,0% dos casos em relação ao mesmo período.

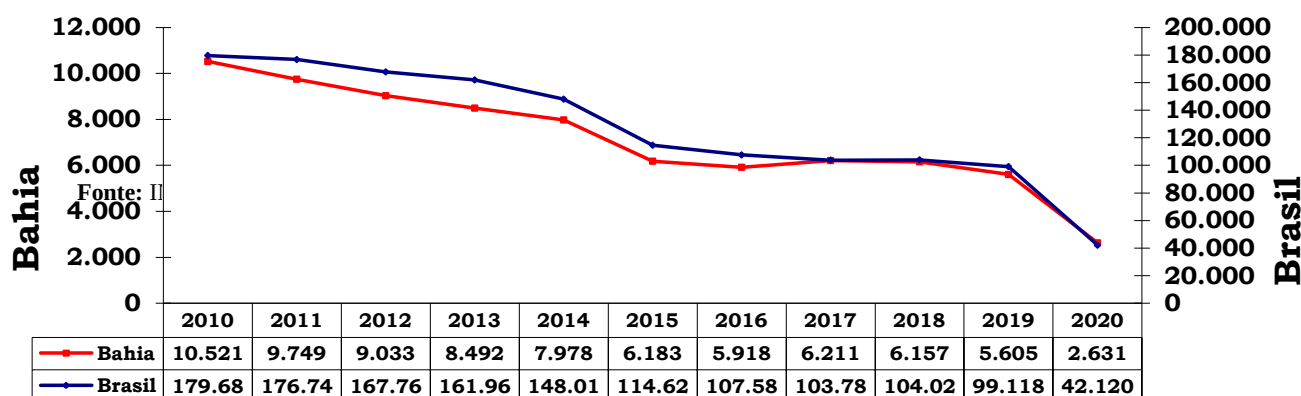
Destaca-se uma tendência de estabilidade no período de 2010 a 2019 e elevado número de registros quando analisado o ultimo ano da série. Tal acréscimo representa mais que o dobro do número observado em 2019 e pode ter relação com a pandemia de COVID19 (Gráfico 38).

Gráfico 38 - Distribuição das doenças do trabalho. Brasil, Bahia, 2010-2020.

Fonte: INSS (DATAPREV)

Em referência aos agravos sem CAT, verifica-se diminuição dos números na Bahia a partir do ano de 2010. Entre os anos 2019 e 2020 registou-se um decréscimo de 53,1%, com tendência de queda também no Brasil onde pode ser observada uma diminuição em 57,5% dos casos (**Gráfico 39**).

É importante destacar que os dados da Previdência Social relacionados aos eventos sem CAT não os distinguem a partir da classificação utilizada: acidentes de trajeto e acidentes típicos, o que dificulta a análise mais detalhada do comportamento deste indicador.

Gráfico 39 - Distribuição dos agravos Sem CAT. Brasil, Bahia, 2007-2015.

Os agravos representados no gráfico 40 correspondem aos monitorados pela Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador - DIVAST-BA, órgão que investiga a ocorrência de Acidentes de Trabalho Graves, Acidentes de Trabalho com Exposição a Material Biológico, Cânceres Ocupacionais, Dermatoses Ocupacionais, Lesão por Esforço Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER-DORT), Perda

Auditiva Induzida por Ruído (PAIR), Pneumoconioses, Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho e Notificações de Intoxicações Exógenas Ocupacionais.

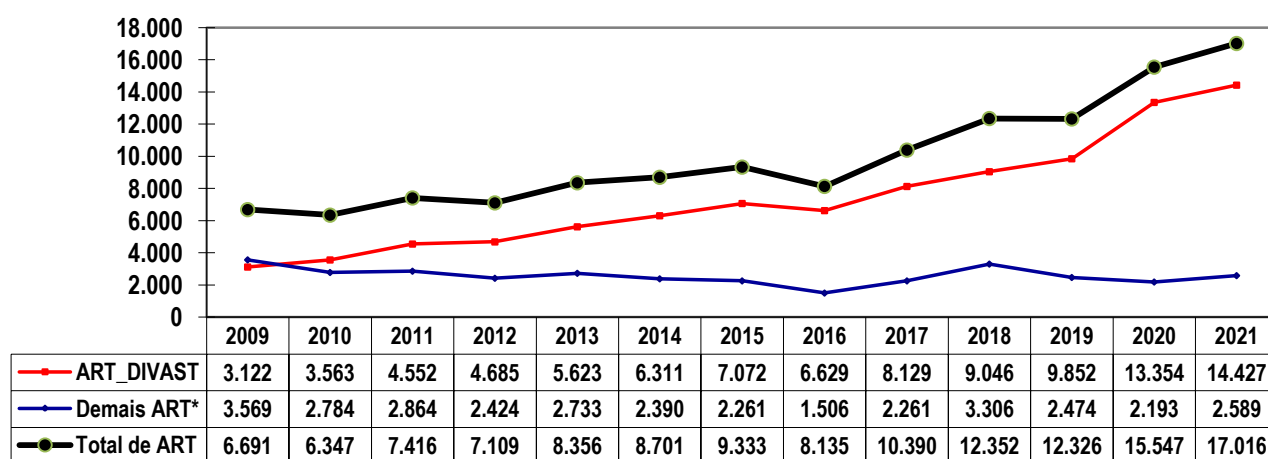
No que se refere a esses agravos, foi possível observar acréscimo de 8,0% em notificações entre os anos de 2020 e 2021 no estado da Bahia. E para o período entre 2009 a 2021 esses agravos tiveram um aumento de 362,1% nos doze anos.

Os elevados números de casos ocorridos em 2020 e 2021 dispostos no item Agravos Relacionados ao Trabalho (ART_DIVAST) se devem à inclusão dos casos de COVID19 relacionadas ao trabalho notificado nestes anos.

Em relação aos casos relacionados ao trabalho das demais doenças de notificação compulsória monitoradas pela Vigilância Epidemiológica houve incremento de 18,1% de 2020 para 2021. Contudo, se observa que há uma tendência de diminuição das notificações de 2009 a 2021 (**Gráfico 40**).

Ademais nota-se que no ano de **2016** houve redução no número de registros, o que pode ser explicado pela ausência de notificações de tuberculose registradas no sistema, relacionada à atividade laboral (**Gráfico 40**). Vale destacar que essa variável foi excluída da Ficha de Investigação de Tuberculose em 2016.

Gráfico 40 - Agravos relacionados ao trabalho notificados no SINAN. Bahia, 2009-2021.



Fonte: DIVAST-CESAT-SINAN;

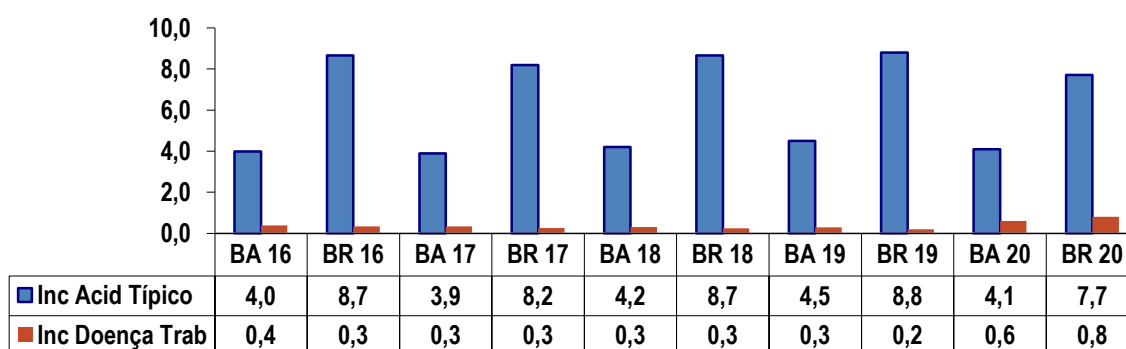
Dados extraídos do Tabnet de Saúde do Trabalhador em 19/07/2022; sujeitos às modificações posteriores.

Quando apresentados os indicadores das incidências de acidentes de trabalho típicos e doenças relacionadas ao trabalho, foi observada a taxa de 7,7 e 0,8 para o ano de 2020 no Brasil, tendo os acidentes típicos apresentado pequeno declínio quando comparado a 2019. A base do cálculo das taxas de incidência para os respectivos anos foi a cada 1.000 vínculos registrados na Previdência Social. **(Gráfico 41).**

Observando-se os dados do Brasil e do estado da Bahia foi possível identificar igual coeficiente de doenças ocupacionais (0,3/1.000 vínculos) em 2017 e 2018 para ambos. A partir do ano de 2016, também para a Bahia e o Brasil, identificou-se que o coeficiente para acidentes de trabalho típicos apresentou discreta elevação entre os anos de 2016, 2018, 2019 e 2020, havendo no ano de 2017 moderada diminuição.

Sobre as doenças relacionadas ao trabalho observou-se um cenário de estabilidade entre os anos de 2016 a 2019, tendo o ano de 2020 apresentado uma taxa que alcançou, em relação a 2019 o dobro na Bahia e quatro vezes a taxa do Brasil. **(Gráfico 41).**

Gráfico 41 - Indicadores de agravos relacionados ao trabalho com emissão de CAT. Brasil, Bahia, 2016-2020.



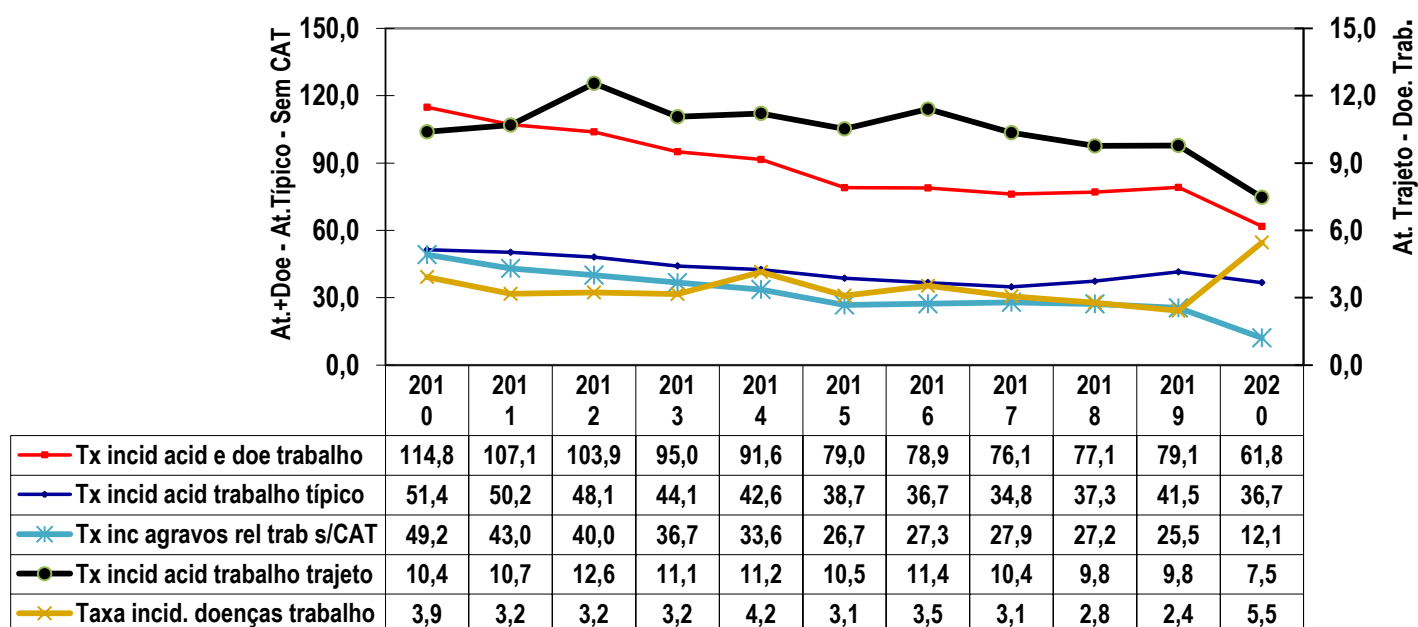
Fonte: INSS (DATAPREV) – Incidência por 1.000 vínculos

No que se referem às taxas de incidência específicas para agravos relacionados ao trabalho, calculadas a cada 10.000 vínculos da Previdência Social, foram encontradas taxas mais elevadas quando o indicador é estimado tendo como denominador o número de trabalhadores registrados no Ministério da Previdência e Trabalho **(Gráfico 42).**

Entre os anos de 2019 e 2020, houve uma diminuição de 41,5 para 36,7 na taxa de incidência de acidentes de trabalho típico; e de 9,8 para 7,5 na taxa de incidência de acidentes de trabalho de trajeto para o mesmo período.

A análise do Gráfico 42 demonstra no que se refere à incidência de doenças relacionadas ao trabalho que houve aumento da taxa de 2,4 para 5,5 entre 2019 e 2020. Ademais foi possível identificar considerável diminuição nas taxas de incidência de agravos relacionados ao trabalho sem CAT, que apresentavam uma taxa de 25,5 e foram para 12,1 observando-se o mesmo período estudado. E a partir da análise geral observa-se que há uma tendência de redução na maioria das taxas de agravos a partir de 2010, tendo apenas o coeficiente de incidência para acidentes de trabalho de trajeto valores que sofreram discretas modificações ao longo do período.

Gráfico 42 - Taxas de incidência específica de agravos relacionados ao trabalho em segurados da previdência social. Bahia, 2007-2015.



Fonte: Ministério da Previdência Social, DATAPREV (CAT, SUB – Dados gerados na página eletrônico do MPAS); Ministério do Trabalho e Emprego – MTE (Dados gerados na página eletrônica do MTE)

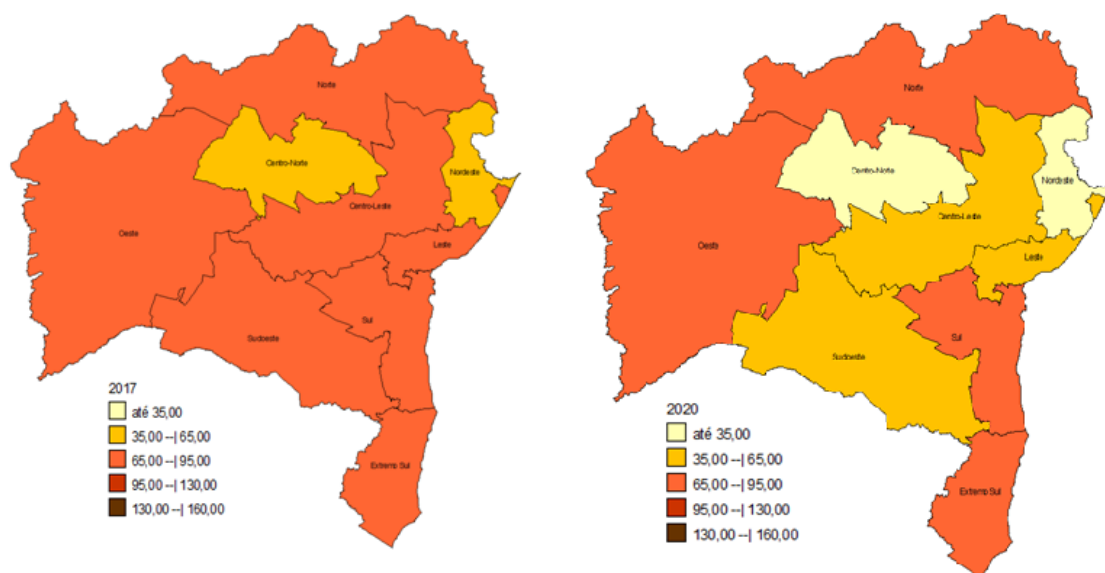
Nota: Dados disponíveis no Tabnet de Saúde do Trabalhador

Agravos Relacionados ao Trabalho nas Macrorregiões do Estado da Bahia

Esta síntese também apresenta os coeficientes de incidência dos agravos relacionados ao trabalho (ART) de acordo com as macrorregiões da Bahia em 2010, 2013, 2017 e 2020. Embora a Previdência Social apenas disponibilize esses indicadores para o Brasil e as unidades da federação, neste estudo se calculou a incidência, de forma desagregada para a compreensão da distribuição dos acidentes em todo o Estado da Bahia. As informações da Previdência foram adaptadas pelos técnicos da DIVAST, que usaram para o cálculo do indicador, o número de eventos por município apresentado pelo INSS (no numerador) e no denominador, o número de empregados registrados no Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Ao analisar-se o coeficiente de incidência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, calculado por 10 mil trabalhadores registrados na previdência, e de acordo com as Macrorregiões de Saúde da Bahia, nos anos de 2017 e 2020, observa-se um decréscimo no coeficiente de todas as Macrorregiões; destacando-se que determinadas regiões não mudaram de escala, pois a redução não foi suficiente para atingir um novo intervalo. (**Figura 1**).

Figura 1 - Coeficiente de Incidência* de Acidente e Doenças relacionados ao trabalho, por Macrorregião. Bahia, 2017 e 2020.



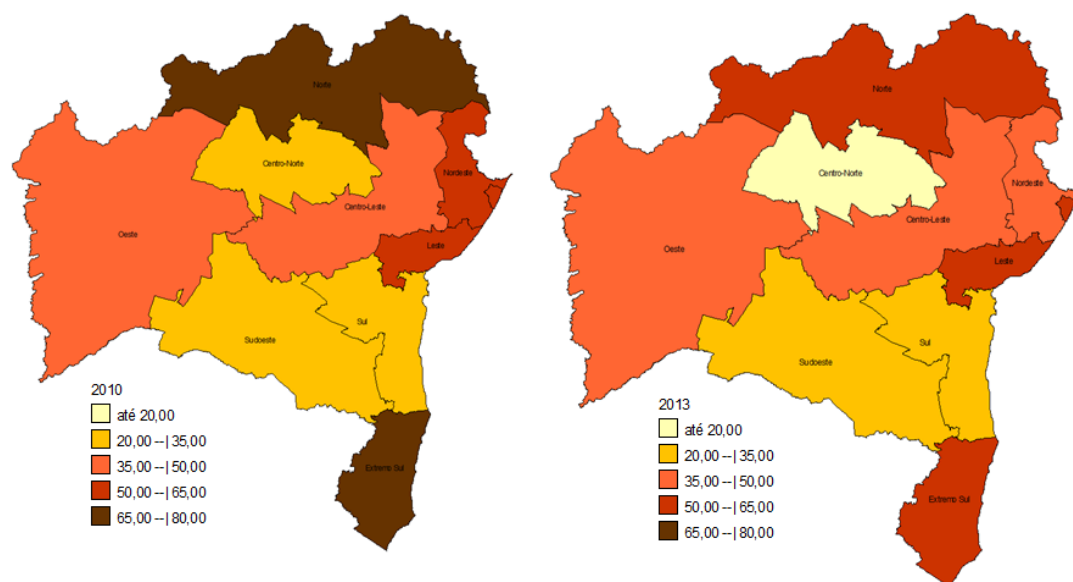
Fonte: MPS (SUB-CAT); MTE-RAIS

*por 10 mil trabalhadores registrados no ME. Dados disponíveis na RIPSBA-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

Entre os anos de 2010 a 2013 a macrorregião em que mais houve redução no coeficiente de incidência dos acidentes de trabalho típico foi a Macrorregião Nordeste que havia alcançado uma taxa de 62,9 e diminuiu para 49,8 o coeficiente de acidentes.

Já em relação aos anos de 2017 a 2020, também se observa queda do coeficiente de incidência da Macrorregião Nordeste que saiu de 33,6 para 25,9 acidentes por 10 mil trabalhadores segurados na previdência. Destaca-se a elevação da região Norte que apresentava um coeficiente de 40,2, e alcançou uma taxa de 52,1 acidentes por 10 mil trabalhadores segurados da previdência (**Figura 3**). Foi possível também observar uma tendência de diminuição em todo o território analisado (**Figura 2**).

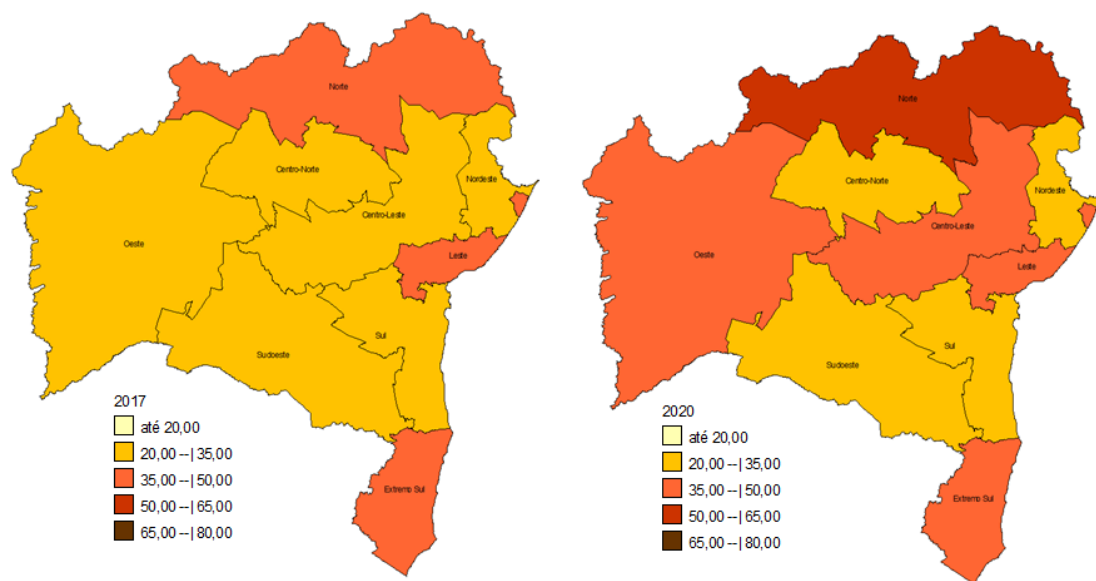
Figura 2 - Coeficiente de Incidência* de Acidente de Trabalho (AT) Típico por Macrorregião. Bahia, 2010 e 2013.



Fonte: MPS (SUB-CAT); MTE-RAIS

*por 10 mil trabalhadores registrados no ME. Dados disponíveis na RIPSa-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

Figura 3 - Coeficiente de Incidência* de Acidente de Trabalho (AT) Típico por Macrorregião. Bahia, 2017 e 2020.



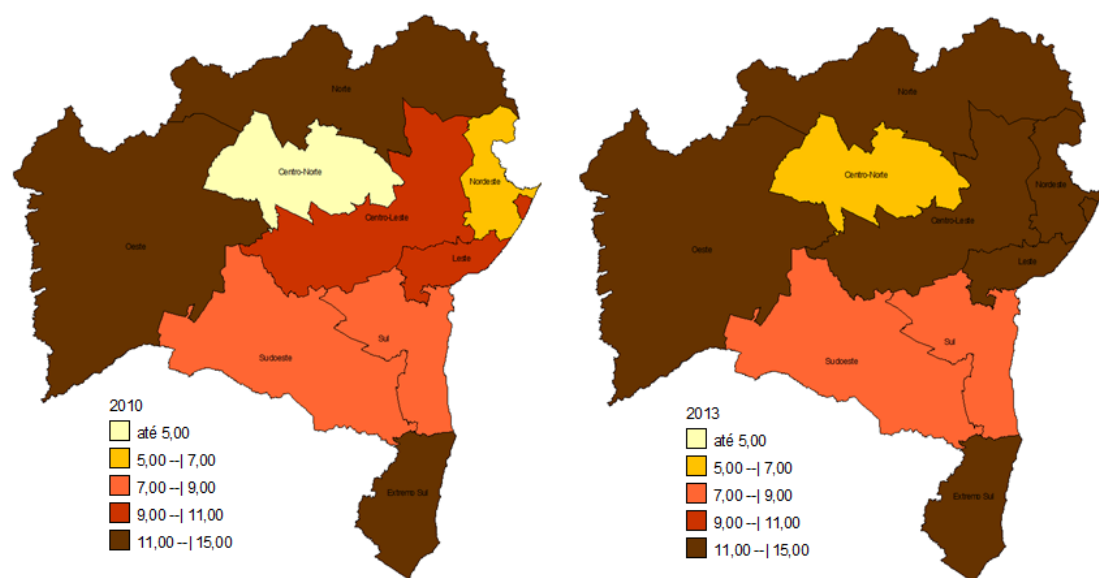
Fonte: MPS (SUB-CAT); MTE-RAIS

*por 10 mil trabalhadores registrados no ME. Dados disponíveis na RIPSa-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

Observando-se os coeficientes de incidência de acidente de trabalho de trajeto por Macrorregião de Saúde, no período de 2013 a 2017, verifica-se que as Macrorregiões Centro-Norte, Centro-Leste, Extremo-Sul, Leste, Nordeste, Oeste apresentaram discreta elevação em seus coeficientes. A Macrorregião Sul manteve o coeficiente estável alcançando taxa de 8,6 acidentes por 10 mil trabalhadores registrados. Nas Macrorregiões Norte e Sudoeste houve redução em seus coeficientes, com destaque para a Macrorregião Sudoeste em que a diminuição alcançou 19,6% (**Figura 4**).

Comparando-se os coeficientes de incidência de acidente de trabalho de trajeto por Macrorregião de Saúde para os anos de 2017 a 2020, observa-se um aumento do coeficiente de 8,2% (elevação de 10,87 para 11,76) no Extremo-Sul. E as demais Macrorregiões não apresentaram acréscimo em seus coeficientes (**Figura 5**).

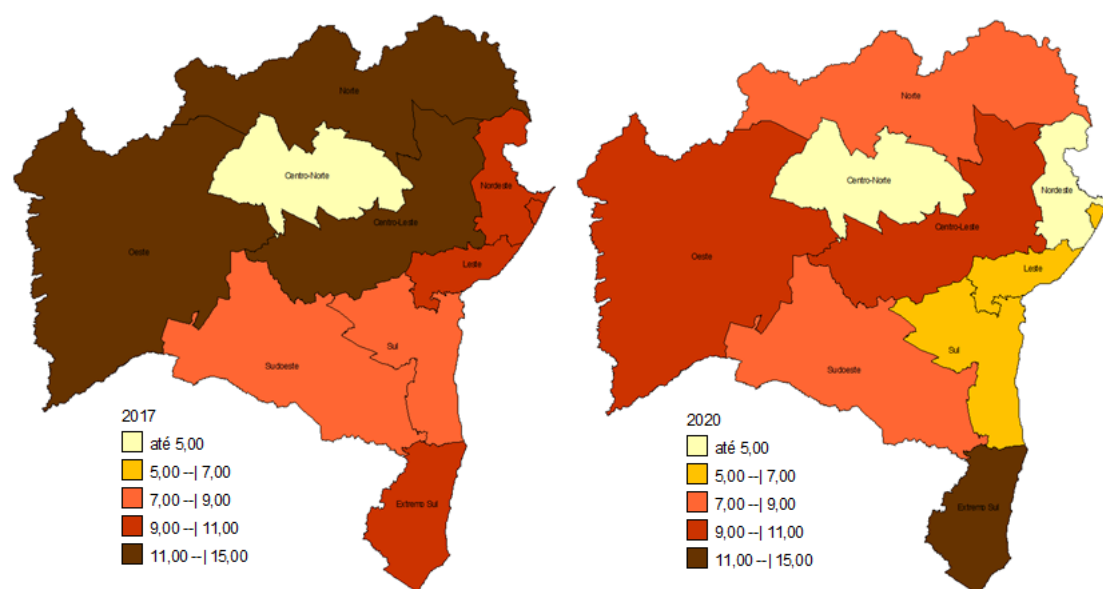
Figura 4 - Coeficiente de Incidência* de Acidente de Trabalho de Trajeto por Macrorregião. Bahia, 2010 e 2013.



Fonte: MPS (SUB-CAT); MTE-RAIS

*por 10 mil trabalhadores registrados no ME. Dados disponíveis na RIPSa-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

Figura 5 - Coeficiente de Incidência* de Acidente de Trabalho de Trajeto por Macrorregião. Bahia, 2017 e 2020.



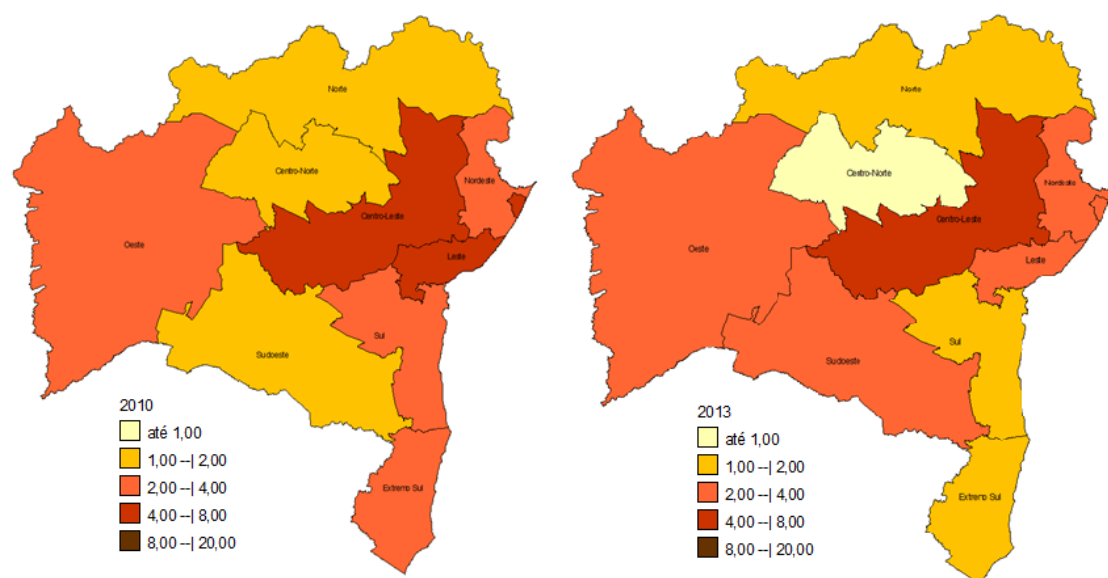
Fonte: MPS (SUB-CAT); MTE-RAIS

*por 10 mil trabalhadores registrados no ME. Dados disponíveis na RIPSa-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

Em relação aos coeficientes de incidência de doenças relacionadas ao trabalho, no período de 2010 a 2013, foi possível identificar uma tendência geral de diminuição em todo o território analisado com exceção para as Macrorregiões Norte, Nordeste e Sudoeste que apresentaram discreto aumento nos coeficientes (**Figura 6**). É provável que questões relacionadas a um maior rigor no registro de doenças em função da existência de ramos de atividades mais estruturados podem ter contribuído para esse cenário. As demais macrorregiões, a exemplo da região Centro-Norte, apresentaram redução (0,5), o que pode denotar diminuição do número de ocorrências reais de agravos nestas localidades; comportamentos de naturalização e banalização dos eventos, desconsiderando os agravos como acidentes ou doenças; além de ineficácia no processo de registros dos agravos.

Analisando-se os anos de 2017 a 2020, destaca-se o aumento do coeficiente de incidência para quase todo o território, com ênfase para a macrorregião Sul que apresentou um acréscimo de 1.683%, uma elevação da taxa de 1,06 para 18,91 acidentes por 10 mil trabalhadores registrados. Nas Macrorregiões Centro-Leste, Centro-Norte e Nordeste houve um decréscimo de 20,1%, 27,8% e 53,7%, nessa ordem (**Figura 7**).

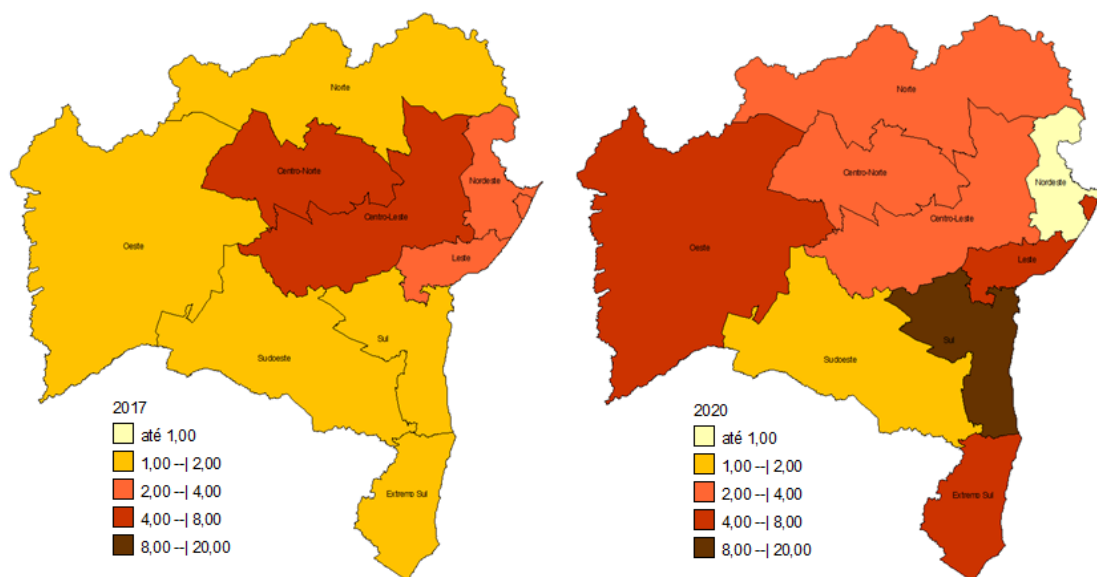
Figura 6 - Coeficiente de Incidência* de Doenças Relacionadas ao Trabalho (DRT) por Macrorregião. Bahia, 2010 e 2013.



Fonte: MPS (SUB-CAT); MTE-RAIS

*por 10 mil trabalhadores registrados no ME. Dados disponíveis na RIPSa-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

Figura 7 - Coeficiente de Incidência* de Doenças Relacionadas ao Trabalho (DRT) por Macrorregião. Bahia, 2017 e 2020.



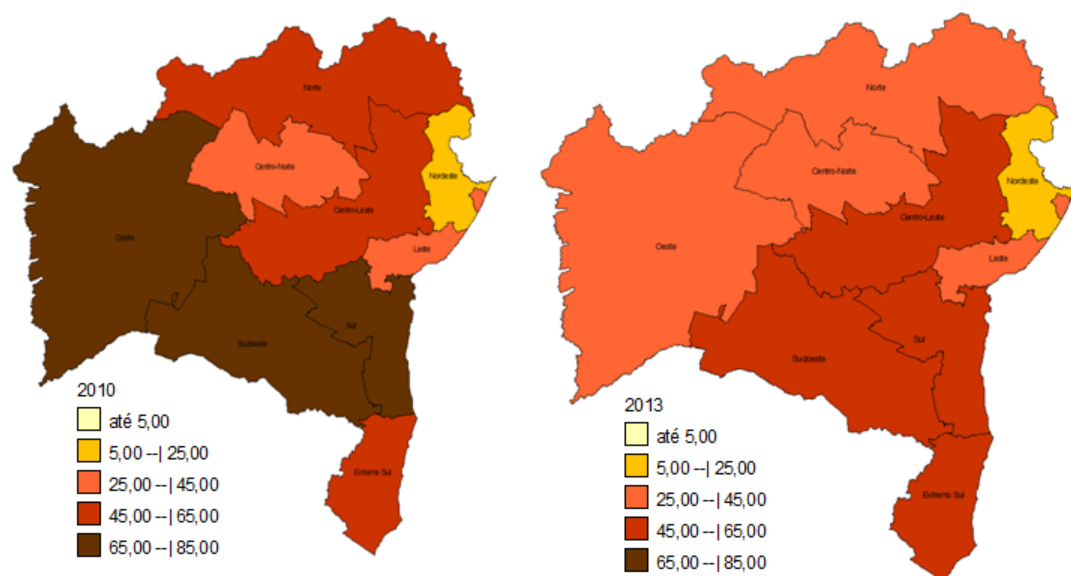
Fonte: MPS (SUB-CAT); MTE-RAIS

*por 10 mil trabalhadores registrados no ME. Dados disponíveis na RIPSa-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

Quando analisada a incidência de agravos relacionados ao trabalho sem CAT, de acordo com as macrorregiões da Bahia, para os anos de 2010 a 2013, verifica-se que as macrorregiões Centro-Norte e Nordeste tiveram aumento de 10% e 50,2%, respectivamente (**Figura 8**). E observando-se as demais macrorregiões identificou-se redução nos coeficientes.

Vale destacar que houve também uma expressiva redução das taxas de incidência nas macrorregiões Centro-Norte (de 26,2 para 6,7), Nordeste (de 15,8 para 2,6), Sudoeste (de 50,1 para 18,9) e Sul (de 34,8 para 13,9), calculadas por 10.000 trabalhadores com carteira assinada, de 2017 a 2020 (**Figura 9**). E de 2010 a 2020 as macrorregiões em que mais se observou redução nas taxas de incidência foram às macrorregiões de saúde sudoeste e sul do estado. Nota-se, ademais, uma tendência geral de diminuição em todo o território analisado.

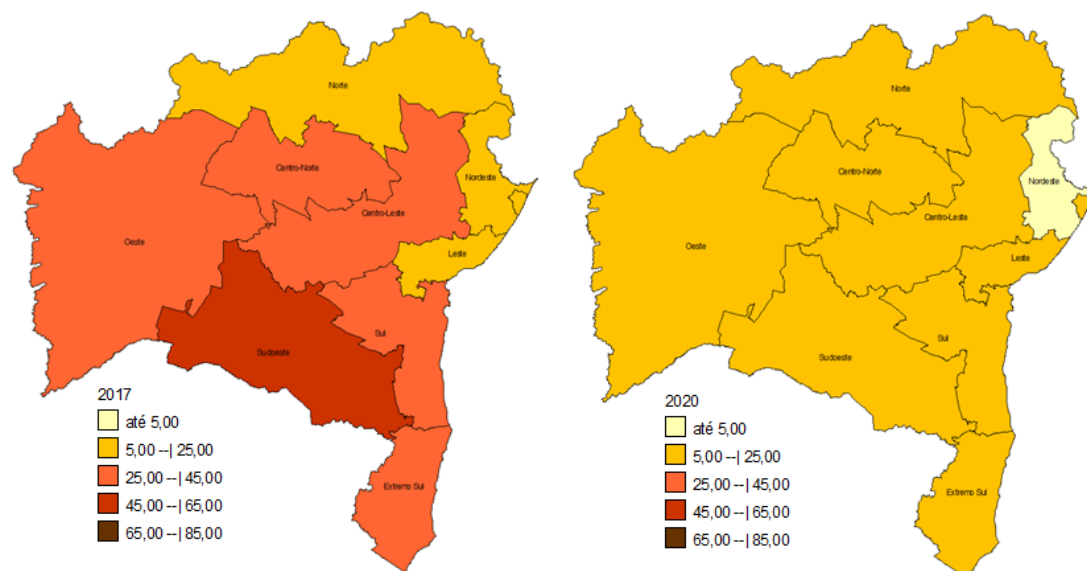
Figura 8 - Coeficiente de Incidência* dos Agravos SEM CAT por Macrorregião. Bahia, 2010 e 2013.



Fonte: MPS (SUB-CAT); MTE-RAIS

*por 10 mil trabalhadores registrados no ME. Dados disponíveis na RIPSa-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

Figura 9 - Coeficiente de Incidência* dos Agravos SEM CAT por Macrorregião. Bahia, 2017 e 2020.



Fonte: MPS (SUB-CAT); MTE-RAIS

*por 10 mil trabalhadores registrados no ME. Dados disponíveis na RIPSa-Ba (www.ripsa.org.br/ba)

Acidentes e Doenças do trabalho por atividade econômica

No que se refere à distribuição dos casos notificados segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), para o ano de 2020, as atividades de atendimento hospitalar (1.653) com média de 1387,3 acidentes e de fabricação de açúcar bruto (237) com média de 104,0 acidentes foram os ramos de acidentes típicos mais frequentes na Bahia.

Destaca-se o aumento de 383,7% e 37,2% no registro de acidentes típicos nos ramos de fabricação de açúcar bruto e atividades de atendimento hospitalar respectivamente, entre 2016 e 2020. (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição* dos Acidentes de Trabalho típicos registrados na Previdência Social por atividade econômica (Classe CNAE 2.0). Bahia, 2016-2020.

CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	2016	2017	2018	2019	2020
8610	Atividades de Atendimento Hospitalar	1.205	1.157	1.322	1.601	1.653
1071	Fabricação de Açúcar em Bruto	49	62	84	88	237
4930	Transporte Rodoviário de Carga	189	171	232	239	224
3811	Coleta de Resíduos Não-Perigosos	128	147	126	153	210
4711	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Pr	207	202	262	226	198
4120	Construção de Edifícios	209	181	208	192	165
5510	Hotéis e Similares	136	118	139	186	116
1531	Fabricação de Calçados de Couro	78	66	125	183	113
4221	Obras para Geração e Distribuição de Energia Elétrica	132	173	177	176	113
8660	Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	127	110	132	108	113
4635	Comércio Atacadista de Bebidas	143	104	121	135	104
8411	Administração Pública em Geral	160	131	131	90	92
2222	Fabricação de Embalagens de Material Plástico	70	63	82	105	88
1012	Abate de Suínos, Aves e Outros Pequenos Animais	38	36	82	71	84
9430	Atividades de Associações de Defesa de Direitos So	86	82	87	116	78
0132	Cultivo de Uva	54	35	43	57	76
5611	Restaurantes e Outros Estabelecimentos de Serviços	86	73	101	109	76
8640	Atividades de Serviços de Complementação Diagnósticos	48	63	91	87	75
4321	Instalações Elétricas	52	74	69	78	74
1011	Abate de Reses, Exceto Suínos	25	33	32	71	66
-	Outros	4.751	4.653	4.791	5.064	4.037
TOTAL		7.973	7.734	8.437	9.135	7.992

Fonte: INSS (DATAPREV). **NOTA:** * 20 atividades econômicas com maiores frequências de acidentes de trabalho típicos

Para o ano de 2020 a distribuição dos casos notificados de acidentes de trajetos foi maior para o ramo de atividade de atendimento hospitalar (154) com média de 253,4 e fabricação de calçados de couro (79) com média de 69,8 na Bahia. O setor que obteve maior aumento de acidentes de trajeto foi o de fabricação de calçados de couro com 75,5%, de 2016 a 2020. Já o setor em que houve maior redução nos acidentes de trajeto foi o de atividades de atendimento hospitalar com 50,5% (**Tabela 5**).

Tabela 5 - Distribuição* dos Acidentes de Trabalho de trajeto registrados na Previdência Social por atividade econômica (Classe CNAE 2.0). Bahia, 2016-2020.

CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	2016	2017	2018	2019	2020
8610	Atividades de Atendimento Hospitalar	311	276	245	281	154
1531	Fabricação de Calçados de Couro	45	63	69	93	79
4930	Transporte Rodoviário de Carga	64	61	71	59	60
4711	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Pr	47	49	61	55	44
8011	Atividades de Vigilância e Segurança Privada	46	52	41	44	44
4635	Comércio Atacadista de Bebidas	55	61	64	62	39
4120	Construção de Edifícios	45	41	44	34	26
4771	Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para	17	16	23	20	23
8112	Condomínios Prediais	20	20	19	10	22
4639	Comércio Atacadista de Produtos Alimentícios em Ge	14	12	17	25	21
8411	Administração Pública em Geral	47	39	36	23	21
8630	Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por	25	19	35	27	21
4921	Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, com	35	41	43	29	20
8640	Atividades de Serviços de Complementação Diagnósticos	25	17	25	30	20
4731	Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos A	24	28	21	21	19
5510	Hotéis e Similares	20	30	30	25	19
4221	Obras para Geração e Distribuição de Energia Elétrica	36	53	29	18	18
4530	Comércio de Peças e Acessórios para Veículos Autom	23	13	13	14	18
4712	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Pr	14	7	11	12	18
8220	Atividades de Teleatendimento	50	42	25	22	17
-	Outros	1512	1361	1286	1250	923
	TOTAL	2475	2301	2208	2154	1626

Fonte: INSS (DATAPREV). **NOTA:** *20 atividades econômicas com maiores frequências de acidentes de trabalho de trajeto

Na distribuição das doenças relacionadas ao trabalho por atividade econômica para o estado, pode-se observar que as atribuições de atendimento hospitalar e as de bancos múltiplos com carteira comercial eram, em 2020, as atividades que mais

ocasionavam doenças ocupacionais, com (538) e (199) respectivamente. Nota-se que o exercício de atendimento hospitalar foi à área que obteve maior elevação de ocorrência de registros de adoecimento, alcançando 796,7%, para o período entre 2016 a 2020. A ampliação nesse setor pode ter relação com a ocorrência da pandemia da COVID-19 que gerou aumento do número de adoecimentos da população. (**Tabela 6**).

Tabela 6 - Distribuição* das Doenças relacionadas ao Trabalho registrado na Previdência Social por atividade econômica (Classe CNAE 2.0). Bahia, 2016-2020.

CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	2016	2017	2018	2019	2020
8610	Atividades de Atendimento Hospitalar	60	61	37	18	538
6422	Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	160	122	131	156	199
8411	Administração Pública em Geral	15	8	7	6	42
5620	Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Co	6	5	2	2	34
8640	Atividades de Serviços de Complementação Diagnósti	-	3	-	-	31
8012	Atividades de Transporte de Valores	5	2	-	2	27
8660	Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	3	16	5	1	17
8690	Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especific	-	-	1	5	17
9609	Atividades de Serviços Pessoais não Especificadas	-	-	-	-	14
6423	Caixas Econômicas	4	5	3	4	12
1099	Fabricação de Produtos Alimentícios não Especifica	22	27	40	44	11
8121	Limpeza em Prédios e em Domicílios	1	3	-	1	9
4639	Comércio Atacadista de Produtos Alimentícios em Ge	2	5	3	3	7
5310	Atividades de Correio	44	44	21	23	7
9430	Atividades de Associações de Defesa de Direitos So	2	3	3	1	7
2031	Fabricação de Resinas Termoplásticas	-	-	-	-	6
4930	Transporte Rodoviário de Carga	6	2	11	9	6
2910	Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários	9	27	37	15	5
8011	Atividades de Vigilância e Segurança Privada	-	1	2	-	5
1093	Fabricação de Produtos Derivados do Cacau, de Choc	3	5	2	2	4
-	Outros	424	341	324	242	190
	TOTAL	766	680	629	534	1.188

Fonte: INSS (DATAPREV). **NOTA:** *20 atividades econômicas com maiores frequências de doenças relacionadas ao trabalho

Em 2020, na Bahia, em relação à distribuição dos agravos relacionados ao trabalho (acidentes e doenças) sem CAT emitida, segundo atividade econômica, houve maior ocorrência nas atividades de bancos múltiplos, com carteira comercial (441), média de 455,4 e atividades de atendimento hospitalar (116), com média de 127,2. O maior aumento foi do setor de educação infantil – creche com 1900% no período de 2016 a 2020. Já a maior redução foi a de fabricação de pneumáticos e de câmaras de ar com 79,7% no mesmo período. (Tabela 7).

Tabela 7 - Distribuição* dos Agravos Relacionados ao Trabalho (acidentes e doenças) sem CAT emitida, segundo atividade econômica (Classe CNAE). Bahia, 2016-2020.

CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	2016	2017	2018	2019	2020
6422	Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	360	405	546	525	441
8610	Atividades de Atendimento Hospitalar	125	137	119	139	116
8411	Administração Pública em Geral	185	195	214	222	65
4120	Construção de Edifícios	148	94	107	93	45
4930	Transporte Rodoviário de Carga	68	61	84	67	43
4711	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Pr	78	89	121	99	40
4921	Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, com	109	90	102	82	40
4221	Obras para Geração e Distribuição de Energia Elétr	27	64	49	55	37
4635	Comércio Atacadista de Bebidas	39	47	30	42	34
8512	Educação Infantil - Pré-Escola	29	30	27	39	29
8220	Atividades de Teletendimento	52	89	121	96	25
5310	Atividades de Correio	92	33	36	41	24
1531	Fabricação de Calçados de Couro	46	56	51	58	23
8511	Educação Infantil - Creche	1	-	12	18	20
3811	Coleta de Resíduos Não-Perigosos	46	21	34	34	19
4639	Comércio Atacadista de Produtos Alimentícios em Ge	16	24	22	13	19
2211	Fabricação de Pneumáticos e de Câmaras-De-Ar	79	62	49	53	16
2910	Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários	13	28	52	77	15
8121	Limpeza em Prédios e em Domicílios	36	46	53	46	15
5510	Hotéis e Similares	38	53	55	41	14
-	Outros	4.331	4.587	4.273	3.765	1.551
TOTAL		5.918	6.211	6.157	5.605	2.631

Fonte: INSS (DATAPREV). **NOTA:** *20 atividades econômicas com maiores frequências de Agravos relacionados ao Trabalho (acidentes e doenças) sem CAT emitidas

Quanto à incidência de acidentes de trabalho típico por 1000 vínculos de carteira assinada, observa-se que a atividade com maior índice foi a de **fabricação de açúcar em bruto** com 65,3/mil vínculos; seguido da atividade de produção de sementes certificadas com 64,3/mil vínculos. Destacam-se também as atividades de coleta de resíduos perigosos (44,6/1mil vínculos), aos quais não possuíam registro em 2016 e 2017 para acidentes de trabalho típico na Bahia (**Tabela 8**).

Tabela 8 - Incidência* de acidente de trabalho típico (por 1.000 vínculos) por atividade econômica (Classe CNAE). Bahia, 2016-2020.

CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	2016	2017	2018	2019	2020
1071	Fabricação de Açúcar em Bruto	13	15,7	20,5	21,7	65,3
0141	Produção de Sementes Certificadas	54,9	42,5	39,2	44,4	64,3
2032	Fabricação de Resinas Termofixas	22,4	27,6	0	29,4	55,7
2073	Fabricação de Impermeabilizantes, Solventes e Prod	5,7	6,4	14,3	15,8	52,1
1013	Fabricação de Produtos de Carne	54,2	26,7	44,6	42,7	48,7
3812	Coleta de Resíduos Perigosos	0	0	9,9	15,3	44,6
2011	Fabricação de Cloro e álcalis	22,7	12	34,9	35,4	37,4
1932	Fabricação de Biocombustíveis, Exceto álcool	44	43,6	68,9	50,5	37,1
2710	Fabricação de Geradores, Transformadores e Motores	15,3	33	4,2	14,6	33,7
4682	Comércio Atacadista de Gás Líquido de Petróleo	26,1	28,8	25,6	34,4	31,8
2521	Fabricação de Tanques, Reservatórios Metálicos e C	16	5,6	30,1	36,5	29,7
1610	Desdobramento de Madeira	10,5	44,6	50,1	32,5	26,8
6621	Avaliação de Riscos e Perdas	0	31	0	0	26,4
2822	Fabricação de Máquinas, Equipamentos e Aparelhos p	32,7	0	0	0	25,1
8660	Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	43,4	32,7	31,6	29,5	24,9
2320	Fabricação de Cimento	5,8	3,3	18,6	15,4	24
2511	Fabricação de Estruturas Metálicas	20,8	23,3	11,6	10,2	23,6
1011	Abate de Reses, Exceto Suínos	8,4	11	10,1	22,8	23,1
8430	Seguridade Social Obrigatória	9,8	0	11,7	11,9	23,1
2833	Fabricação de Maquinas e Equipamentos para a Agric	16,1	0	0	14,1	22,7

Fonte: INSS (DATAPREV)

* NOTA: 20 atividades econômicas com maiores incidências de acidentes de trabalho típico

Na Bahia, em 2020, as doenças de trabalho com maior incidência - casos novos por mil vínculos de carteira assinada – foram às atividades de bancos múltiplos, sem carteira comercial (40,3/mil vínculos) e as de fabricação de cloro e álcalis (18,7/mil vínculos). Em 2016, em muitas atividades econômicas não foram encontradas registros de adoecimento; já em 2020, esse cenário mudou para as seguintes atividades: fabricação de cloro e álcalis (18,7); atividades de serviços pessoais não especificadas (11,1); atividades de atenção à saúde humana não especificadas (8,1); Fabricação de Resinas Termoplásticas (7,6); Fabricação de Peças e Acessórios para o Sistema M. (6,0); Fabricação de Periféricos para Equipamentos de Inf (5,9); Recondicionamento e Recuperação de Motores para V. (4,7); Fabricação de Produtos Petroquímicos Básicos (3,6). (Tabela 9).

Tabela 9 - Incidência* de doença do trabalho (por 1.000 vínculos) por atividade econômica (Classe CNAE). Bahia, 2016-2020.

CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	2016	2017	2018	2019	2020
6431	Bancos Múltiplos, sem Carteira Comercial	12,9	0	0	66,5	40,3
2011	Fabricação de Cloro e álcalis	0	0	0	0	18,7
6422	Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial	14,3	10,7	11,4	13,5	18,2
8012	Atividades de Transporte de Valores	1,1	0,4	0	0,8	11,7
9609	Atividades de Serviços Pessoais não Especificadas	0	0	0	0	11,1
6421	Bancos Comerciais	1,6	7,6	13,8	14,9	8,9
8690	Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especific	0	0	0,3	1,7	8,1
2031	Fabricação de Resinas Termoplásticas	0	0	0	0	7,6
8610	Atividades de Atendimento Hospitalar	1	0,9	0,5	0,2	6,5
2941	Fabricação de Peças e Acessórios para O Sistema Mo	0	4,9	15	5,4	6
2622	Fabricação de Periféricos para Equipamentos de Inf	0	0	0	0	5,9
1099	Fabricação de Produtos Alimentícios não Especifica	8,1	9,9	15,2	19,2	4,7
2950	Recondicionamento e Recuperação de Motores para Ve	0	0	0	0	4,7
1510	Curtimento e Outras Preparações de Couro	4,6	2,3	2,8	3	4,5
5620	Serviços de Catering, Bufê e Outros Serviços de Co	0,6	0,5	0,2	0,2	4,1
8660	Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	1	4,8	1,2	0,3	3,7
2021	Fabricação de Produtos Petroquímicos Básicos	0	1,8	0	0	3,6
4682	Comércio Atacadista de Gás Líquido de Petróleo	0,9	0,9	1,8	1	3,1
6423	Caixas Econômicas	0,9	1,1	0,7	1	2,9
1093	Fabricação de Produtos Derivados do Cacau, de Choc	2,2	4,2	1,5	1,3	2,6

Fonte: INSS (DATAPREV)

*Nota: 20 atividades econômicas com as maiores incidências de doença do trabalho

O padrão dos acidentes registrados na Previdência Social, na Bahia, segue o mesmo encontrado para o Brasil, com ferimentos do punho e da mão apresentando-se como os mais frequentes em 2020, alcançando valores em torno de 13,0% e 14,6%, respectivamente. Desde o ano de 2016 esses acidentes lideram como os de maior frequência quando comparado com os demais agravos registrados (**Tabelas 10 e 11**).

Tabela 10 - Diagnósticos* de Acidentes de Trabalho Típicos (%) registrados na Previdência Social. Bahia, 2016-2020.

CID-10	AGRAVO	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%
S61	Ferim do punho e da mao	985	23,5	891	22,2	926	20,0	1.060	11,6	1.039	13,0
S62	Frat ao nivel do punho e da mao	514	12,3	468	11,6	542	11,7	576	6,3	431	5,4
Z20	Contato exposicao a doenc transmissiveis	402	9,6	391	9,7	423	9,1	411	4,5	390	4,9
S93	Luxac entors distens artic lig niv torno	449	10,7	412	10,2	480	10,4	483	5,3	361	4,5
S60	Traum superf do punho e da mao	232	5,5	274	6,8	370	8,0	472	5,2	346	4,3
S92	Frat do pe	205	4,9	219	5,4	254	5,5	261	2,9	244	3,1
S01	Ferim da cabeca	236	5,6	239	5,9	270	5,8	270	3,0	222	2,8
Y28	Contato obj cortante penetrante intenc n	283	6,7	250	6,2	250	5,4	212	2,3	217	2,7
S82	Frat da perna incl tornozelo	210	5,0	203	5,0	249	5,4	189	2,1	187	2,3
M54	Dorsalgia	9	0,2	47	1,2	100	2,2	205	2,2	182	2,3
S90	Traum superf do tornozelo e do pe	206	4,9	224	5,6	248	5,4	290	3,2	178	2,2
S80	Traum superf da perna	175	4,2	146	3,6	178	3,8	254	2,8	176	2,2
S52	Frat do antebraço	154	3,7	143	3,6	152	3,3	165	1,8	161	2,0
Z04	Exame e observacao p/outr razoes	23	0,5	26	0,6	67	1,4	127	1,4	145	1,8
S81	Ferim da perna	111	2,6	87	2,2	117	2,5	152	1,7	132	1,7
	Outros	3.779	47,4	3.714	48,0	3.811	45,2	4.008	43,9	3.579	44,8
	TOTAL	7.973	100,0	7.734	100,0	8.437	100,0	9.135	100,0	7.990	100,0

Fonte: INSS (DATAPREV)

*NOTA: Quinze diagnósticos de acidentes de trabalho típicos mais frequentes.

Tabela 11 - Diagnósticos* de Acidentes de Trabalho Típicos (%) registrados na Previdência Social. Brasil, 2016-2020.

CID-10	AGRAVO	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%
S61	Ferim do Punho e da Mao	51.788	25,1	49.077	24,9	52.158	25	53.948	14,4	45.827	14,6
S62	Frat ao Nivel do Punho e da Mao	24.179	11,7	22.568	11,4	23.296	11,2	23.947	6,4	20.764	6,6
S60	Traum Superf do Punho e da Mao	21.652	10,5	20.572	10,4	22.399	10,8	22.190	5,9	16.772	5,4
S93	Luxac Entors Distens Artic Lig Niv Torno	16.149	7,8	16.152	8,2	17.601	8,4	19.160	5,1	15.462	4,9
Z20	Contato Exposicao a Doenc Transmissiveis	13.770	6,7	14.011	7,1	15.149	7,3	16.120	4,3	13.971	4,5
S90	Traum Superf do Tornozelo e do Pe	10.559	5,1	10.205	5,2	11.485	5,5	11.726	3,1	9.307	3,0
S92	Frat do Pe	9.630	4,7	9.305	4,7	9.712	4,7	10.194	2,7	9.161	2,9
S01	Traum Superf da Perna	9.466	4,6	9.088	4,6	9.684	4,6	9.648	2,6	7.921	2,5
S80	Ferim da Cabeça	9.125	4,4	8.823	4,5	9.343	4,5	9.533	2,5	7.105	2,3
T14	Dorsalgia	7.974	3,9	7.736	3,9	8.038	3,9	7.374	2,0	6.167	2,0
M54	Traum de Regiao Ne do Corpo	6.741	3,3	6.694	3,4	6.942	3,3	8.270	2,2	6.124	2,0
S82	Reacoes ao Stress Grave e Transt Adaptac	6.582	3,2	6.137	3,1	6.206	3	6.233	1,7	6.076	1,9
S52	Frat do Antebraco	6.555	3,2	6.050	3,1	6.292	3	6.178	1,7	5.708	1,8
Y28	Frat da Perna Incl Tornozelo	7.370	3,6	6.488	3,3	5.226	2,5	4.111	1,1	5.245	1,7
S83	Luxacao Entorse Distensao Art Lig Joelho	4.987	2,4	4.561	2,3	4.816	2,3	5.074	1,4	4.292	1,4
	Outros	149.033	41,9	144.233	42,2	154.967	42,7	161.594	43,1	133.673	42,6
	TOTAL	355.560	100,0	341.700	100,0	363.314	100,0	375.300	100,0	313.575	100,0

Fonte: INSS (DATAPREV)

***NOTA:** Quinze diagnósticos de acidentes de trabalho típicos mais frequentes

Na Tabela 17 são apresentados os grupos de doenças mais frequentemente registrados na Previdência Social no Estado da Bahia, para o período de 2016 a 2020. Em 2016, as LER/DORT, as Doenças da Coluna Lombar e os Transtornos mentais se constituíram nas doenças do trabalho com o maior número de registros, na Bahia e no Brasil. Em 2020 essa ordem é alterada, pois as doenças infecciosas passaram a ter o segundo maior número registrado na Bahia (16,1%) e o primeiro maior no Brasil (26,2%), sendo um fenômeno que pode ter sofrido considerável influência do surgimento da pandemia de COVID-19. (**Tabela 12 e 13**).

Tabela 12 - Doenças do Trabalho com CAT e Agravos Sem CAT (%) registrados na Previdência Social. Bahia, 2016-2020.

DOENÇAS	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%
LER/DORT	2.040	30,5	1.971	28,6	2.122	31,27	1.942	31,6	1.140	30,4
Doenças da Coluna Lombar	811	12,1	791	11,5	781	11,51	751	12,2	309	8,3
Transtornos Mentais e Comportamentais	311	4,7	410	5,95	427	6,29	505	8,2	282	7,5
PAIR	13	0,2	10	0,15	17	0,25	13	0,2	16	0,4
Doenças do Aparelho Circulatório	80	1,2	80	1,16	62	0,91	75	1,2	21	0,6
Doenças Infectocontagiosas	133	2,0	162	2,35	132	1,95	82	1,3	604	16,1
Asma e outras DPOCs	29	0,4	37	0,54	30	0,44	14	0,2	8	0,2
Dermatoses	40	0,6	42	0,61	28	0,41	15	0,2	9	0,2
Doenças do Olho e Anexos	38	0,6	41	0,59	44	0,65	35	0,6	13	0,4
Neoplasias	43	0,6	51	0,74	36	0,53	29	0,5	22	0,6
Doenças das Vias Aéreas Superiores	7	0,1	13	0,19	12	0,18	16	0,3	61	1,6
Pneumoconioses	3	0,0	7	0,1	5	0,07	3	0,1	8	0,2
Outras	3.136	46,9	3.276	47,54	3.090	45,53	2.659	43,3	1.253	33,5
Total	6.684	100	6.891	100	6.786	100	6.139	100	3.746	100

Fonte: INSS (DATAPREV)

Tabela 13 - Doenças do Trabalho com CAT e Agravos Sem CAT (%) registrados na Previdência Social. Brasil, 2016-2020.

DOENÇAS	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%
LER/DORT	31.122	25,6	27.062	23,6	27.132	23,7	25.733	23,6	13.219	18,2
Doenças da Coluna Lombar	13.769	11,3	11.864	10,3	12.047	10,5	11.313	10,4	5.433	7,5
Transtornos Mentais e Comportamentais	10.054	8,3	9.834	8,6	10.613	9,3	12.071	11,1	5.668	7,8
PAIR	757	0,62	756	0,7	635	0,6	572	0,5	445	0,6
Doenças do Aparelho Circulatório	1.682	1,38	1.417	1,2	1.429	1,3	1.422	1,3	596	0,8
Doenças Infectocontagiosas	914	0,75	983	0,9	894	0,8	966	0,9	19.015	26,2
Asma e outras DPOCs	322	0,26	313	0,3	276	0,2	265	0,2	119	0,2
Dermatoses	729	0,6	543	0,5	523	0,5	530	0,5	226	0,3
Doenças do Olho e Anexos	605	0,5	518	0,5	533	0,5	408	0,4	160	0,2
Neoplasias	478	0,39	475	0,4	398	0,4	398	0,4	199	0,3
Doenças das Vias Aéreas Superiores	189	0,16	186	0,2	160	0,1	113	0,1	1.043	1,4
Pneumoconioses	150	0,12	146	0,1	124	0,1	112	0,1	63	0,1
Outras	60.743	49,99	60.673	52,9	59.857	52,2	55.249	50,6	26.533	36,5
Total	121.514	100	114.770	100,0	114.621	100,0	109.152	100,0	72.719	100,0

Fonte: INSS (DATAPREV)

Em 2020, na Bahia, o número de óbitos por acidente do trabalho foi de 78 casos – dados da Previdência Social (**Gráfico 43**). Todavia, quando analisados os dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do DATASUS, obteve-se o quantitativo de 180 óbitos, o para o mesmo ano e localidade (**Gráfico 44**). Houve uma tendência de queda no número de óbito, de 2010 para 2020, para os dados da Previdência Social, e uma oscilação na curva nos dados do SIM, onde entre 2010 e 2014 houve uma elevação, com queda a partir desse ano até 2017 e voltando a subir até o ano de 2020. Ao se analisar a taxa de mortalidade por Acidente de Trabalho, para os dados da Previdência Social, percebe-se que houve diminuição neste indicador, tanto para a Bahia quanto para o Brasil, por 100 mil vínculos, de 6,9 para 4,1 e de 7,5 para 4,7, respectivamente, para o período de 2010-2020. Em 2020, o estado apresenta taxa discretamente menor do que a taxa para o país como um todo (**Gráfico 45**). Além disso, pode-se observar que de 2010 a 2020, na Bahia e no Brasil, houve uma queda constante no número de acidentes de trabalho com óbito ao longo dos onze anos analisados.

Para os dados referentes à RIPSBA-BA (**Gráfico 46**), considerando os trabalhadores registrados no MTE, observa-se que houve uma tendência de decréscimo da taxa de mortalidade desde 2010. Inicialmente com 5,7/ cem mil trabalhadores no ano de 2010 e terminando o período com 3,6/ cem mil trabalhadores no ano de 2020.

Gráfico 43 - Acidentes de Trabalho com Óbito. Bahia, Brasil, 2010-2020.

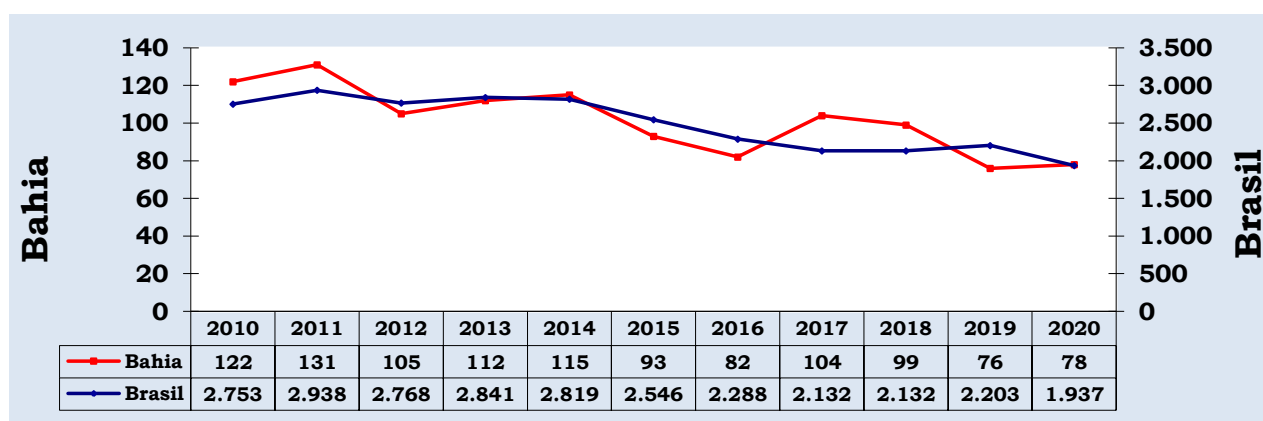
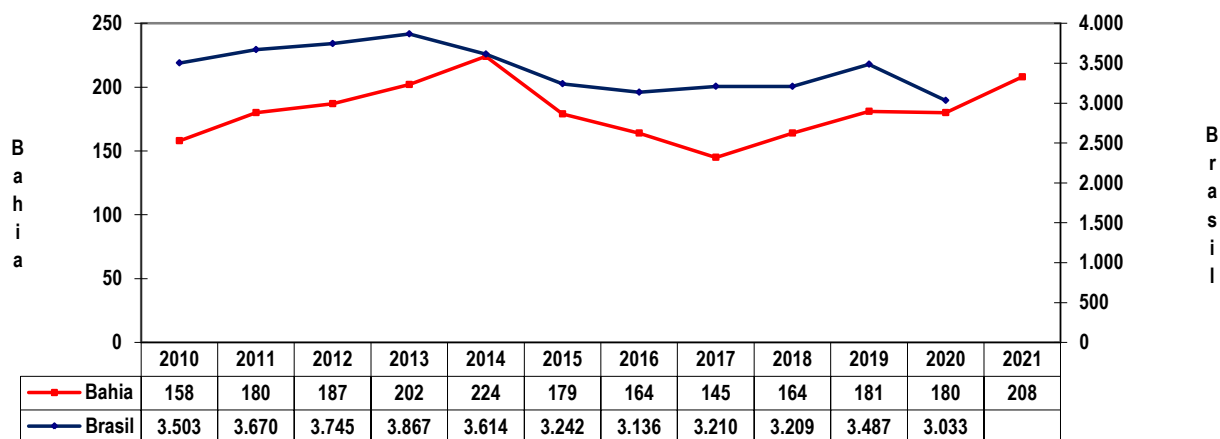
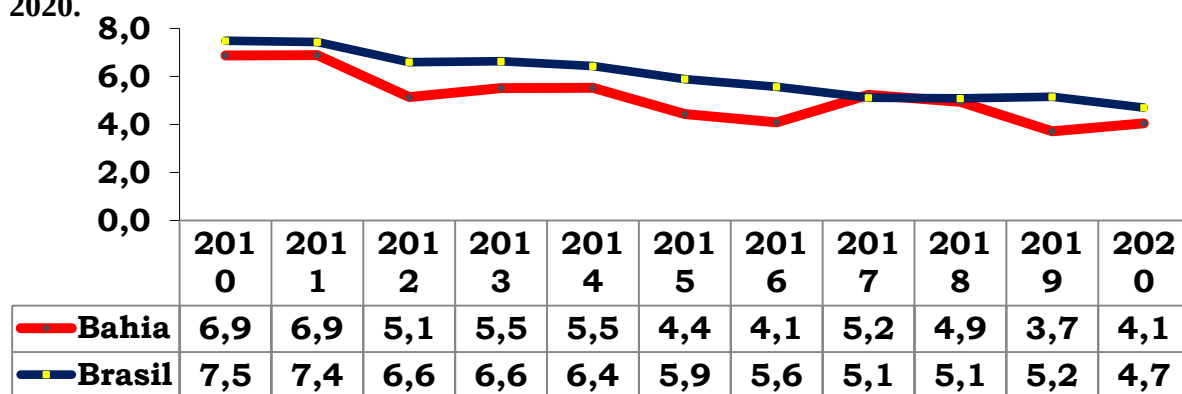


Gráfico 44 - Óbitos por acidentes de trabalho registrados no SIM em trabalhadores residentes. Bahia, Brasil, 2010-2021.



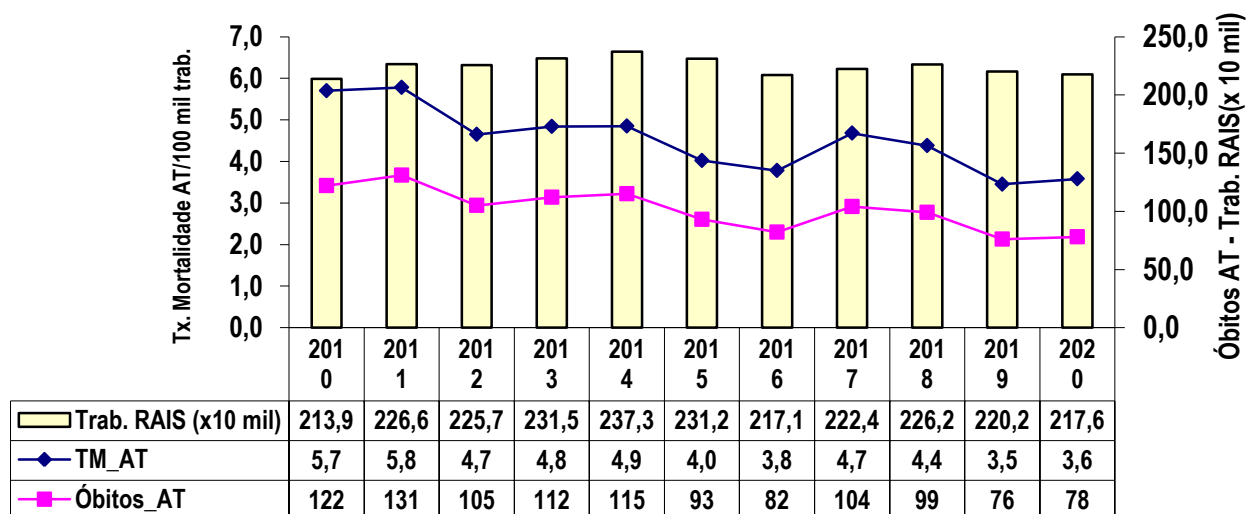
Fonte: MS-DATASUS – Sistema de Informação de Mortalidade

Gráfico 45 - Taxa de Mortalidade* por acidente de trabalho. Bahia e Brasil, 2010-2020.



Fonte: INSS (DATAPREV) * Por 100 mil vínculos

Gráfico 46 - Trabalhadores registrados no MTE, taxa de mortalidade e óbitos por acidente de trabalho em segurados da previdência social. Bahia, 2010-2020.



Fonte: Ministério da Previdência Social/DATAPREV (CAT, SUB - Dados gerados na página eletrônica do MPAS); Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/RAIS (Dados gerados na página eletrônica do MTE)

* Por 100 mil trabalhadores registrados no MTE;

Nota: Dados disponíveis na RIPSBA (BA) (www.ripsa.org.br/ba)

De acordo com a **Tabela 15**, o CNAE relativo à produção e distribuição de vapor, água quente e ar foi o que apresentou a maior taxa de mortalidade por acidente de trabalho (3.413,9), entretanto, o CNAE relacionado ao transporte rodoviário de carga foi a atividade que mais registrou óbitos relacionados ao trabalho em 2020 (17). Em 2019, o transporte rodoviário de carga liderou a lista das atividades com mais óbitos (12 óbitos) e a taxa de mortalidade por acidentes de trabalho foi maior nas atividades de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos, com 18.750,1 (**Tabela 14**). A Taxa de Mortalidade por CNAE pode não refletir a magnitude do problema, em função dos cálculos serem realizados a partir de bases populacionais por atividade econômica, que podem ser muito pequenas.

Tabela 14 - Taxas de Mortalidade por Acidente de Trabalho (por 100.000 vínculos) segundo a Atividade Econômica (Classe CNAE). Bahia, 2019.

CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	Tx. Mort	Óbitos	Vínculos
3314	Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos	18.750,1	1	5,3
4611	Portais, Provedores de Conteúdo e Outros Serviços	4.918,0	1	20,3
3812	Transporte Rodoviário de Carga	4.111,9	12	291,8
1721	Comércio Atacadista de Mercadorias em Geral, com P	1.033,1	2	193,6
2019	Aluguel de Máquinas e Equipamentos não Especificad	990,1	1	101,0
0141	Extração de Minério de Metais Preciosos	732,2	2	273,2
2062	Produção de Sementes Certificadas	706,3	1	141,6
4924	Comércio Atacadista de Máquinas e Equipamentos par	676,8	1	147,8
1033	Abate de Suínos, Aves e Outros Pequenos Animais	623,2	7	1.123,2
1013	Cultivo de Soja	554,0	3	541,5
4687	Obras de Terraplenagem	538,8	1	185,6
8012	Criação de Bovinos	450,8	1	221,8
2539	Ignorado	391,1	1	255,7
4681	Representantes Comerciais e Agentes do Comércio de	364,1	1	274,7
0112	Comércio Varejista de Combustíveis para Veículos A	343,2	1	291,3
4679	Limpeza em Prédios e em Domicílios	325,1	2	615,3
4912	Fabricação de Açúcar em Bruto	272,9	1	366,5
4742	Comércio Atacadista de Bebidas	246,1	1	406,3
4930	Comércio Atacadista de Produtos Alimentícios em Ge	241,6	1	413,8
0139	Aluguel de Máquinas e Equipamentos para Construção	222,9	1	448,7

Fonte: INSS (DATAPREV)

Nota: 20 atividades econômicas com as maiores taxas de Mortalidade por acidente de trabalho.

Tabela 15 - Taxas de Mortalidade por Acidente de Trabalho (por 100.000 vínculos) segundo a Atividade Econômica (Classe CNAE). Bahia, 2020.

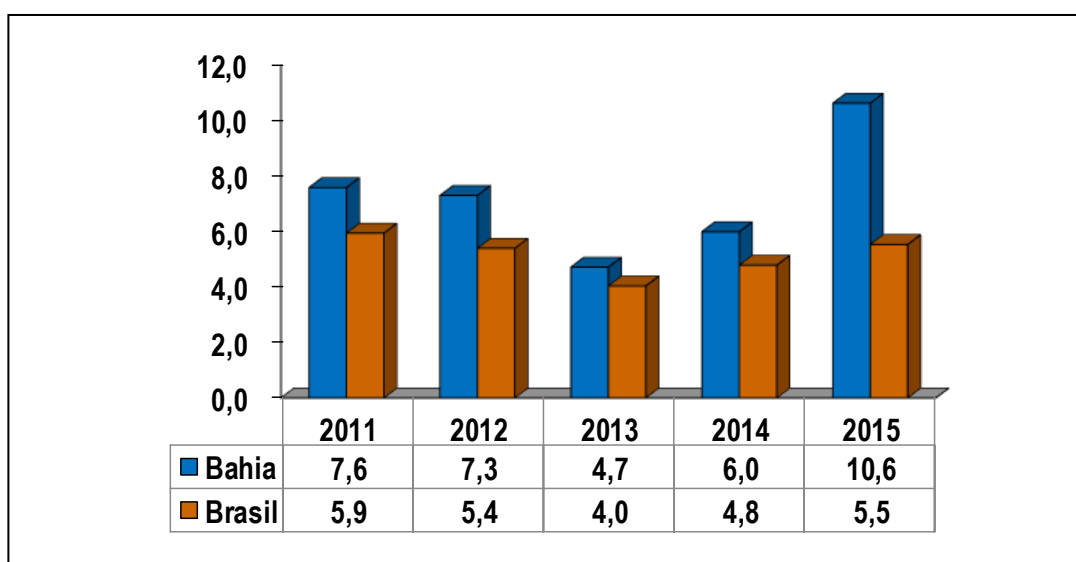
CNAE	ATIVIDADE ECONÔMICA	Tx. Mort	Óbitos	Vínculos
3530	Produção e Distribuição de Vapor, água Quente e Ar	3.413,9	2	58,6
6434	Agências de Fomento	545,2	1	183,4
0163	Atividades de Pós-Colheita	179,3	1	557,6
1311	Preparação e Fiação de Fibras de Algodão	150,5	1	664,7
7120	Testes e Análises Técnicas	134,5	1	743,6
3321	Instalação de Máquinas e Equipamentos Industriais	126,4	1	791,2
0141	Produção de Sementes Certificadas	112,7	1	887,0
0131	Cultivo de Laranja	84,6	1	1.182,7
4313	Obras de Terraplenagem	71,8	2	2.787,4
1813	Impressão de Materiais para Outros Usos	64,6	1	1.549,0
3511	Geração de Energia Elétrica	62,5	1	1.599,2
1092	Fabricação de Biscoitos e Bolachas	61,7	1	1.620,0
2512	Fabricação de Esquadrias de Metal	60,8	1	1.643,6
4930	Transporte Rodoviário de Carga	48,5	17	35.077,7
2061	Fabricação de Sabões e Detergentes Sintéticos	48,4	1	2.067,4
1931	Fabricação de álcool	40,4	1	2.472,3
4633	Comércio Atacadista de Hortifrutigranjeiros	35,8	1	2.792,6
1011	Abate de Reses, Exceto Suínos	35,0	1	2.858,3
0810	Extração de Pedra, Areia e Argila	32,7	1	3.055,8
0210	Produção Florestal - Florestas Plantadas	32,5	1	3.078,8

Fonte: INSS (DATAPREV)

Nota: 20 atividades econômicas com as maiores taxas de Mortalidade por acidente de trabalho.

O trabalho infantil de crianças entre 5 a 9 anos ainda é uma problemática presente na sociedade baiana, dados de 2015, evidenciam que a taxa de trabalho infantil no estado da Bahia é superior a nacional, com 10,6 e 5,5, respectivamente, para cada 1 mil crianças. Esses dados se expressam maiores, que o ano anterior, que foram de 6 e 4,8 na Bahia e no Brasil. Destaca-se que em 2015 foi o maior índice registrado para Bahia desde 2011 (**Gráfico 47**).

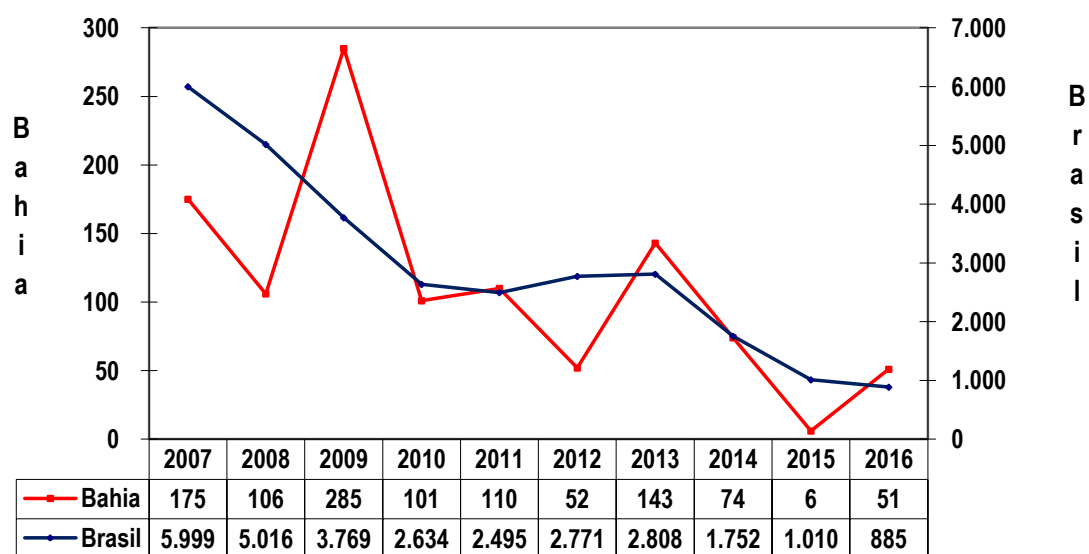
Gráfico 47 - Taxa* de Trabalho Infantil (crianças ocupadas de 5 a 9 anos) Brasil e Bahia, 2011-15.



Fonte: IBGE, PNAD 2011-15

* Por 1.000 crianças de 5-9 anos

Em 2016, na Bahia foram encontrados 51 trabalhadores em condições análogas a escravidão que foram libertados pelo MTE. Esses dados foram superiores ao ano anterior que registraram 6 casos – o menor quantitativo libertado desde 2007. O ano 2009 foi o que foram libertados mais trabalhadores na Bahia (285) (**Gráfico 48**).

Gráfico 48 - Trabalhadores libertados. Bahia, Brasil, 2007-2016.

Fonte: Secretaria de Inspeção do Trabalho - MTE

Considerações Finais

Com o perfil demográfico apresentado verificam-se sinais de desigualdade principalmente no que se refere à renda média mensal e nível de escolaridade dos trabalhadores na Bahia, em relação ao Brasil. A participação das mulheres na PEA vem crescendo a cada ano, haja vista os indicadores apresentados nos documentos correlatos produzidos nos anos anteriores. Em 2015, o percentual de desempregados foi o maior valor desde 2011. Ainda se constata percentuais elevados de trabalhadores não segurados pela previdência e a maior parte da população trabalhadora cadastrada ainda é encontrada inserida na atividade agrícola. Neste cenário é provável que ainda haja um quantitativo importante de vínculos precários de trabalho.

Alguns indicadores apontam uma melhoria no perfil de saúde dos trabalhadores no Estado, a exemplo do decréscimo, ainda que insuficiente, da taxa de mortalidade por acidente de trabalho ao longo dos anos (tanto para os dados do SIM e Previdência Social). Entretanto, as LER DORT e os acidentes envolvendo os membros superiores ainda continuam atingindo os trabalhadores com expressiva magnitude. Não se pode desconsiderar a participação cada vez mais em destaque dos Transtornos Mentais entre as Doenças atualmente produzidas no dia a dia das relações de trabalho. As atividades relacionadas ao atendimento hospitalar, construção de edifício, transporte de carga têm se destacado com as maiores taxas de acidente de trabalho, o que aponta para a necessidade de intensificação de ações estratégicas de Vigilância à Saúde do Trabalhador, nestes ramos de atividade.

As macrorregiões Norte, Extremo Sul e Oeste se apresentaram em evidência no que diz respeito a acidentes de trabalho típico. Sendo que as macrorregiões Sul, Extremo-Sul foram as que lideraram a lista de maiores incidências de doenças relacionadas ao trabalho em 2020, na Bahia.

Vale ressaltar que alguns números podem ter sofrido impacto direto com o advento da pandemia de COVID-19. Gerando elevados números, principalmente no ano de 2020.

Este cenário rico em informações e diverso em determinantes deve ser examinado com a atenção merecida, para que as ações planejadas e pactuadas nas diversas esferas de responsabilidades possam ser cumpridas, com vistas à diminuição das desigualdades e melhoria das condições de vida dos trabalhadores no Estado da Bahia.